

Prosa *Poeteiro* Verso  
Iba Mendes

# Música



Noel Rosa  
*Todas as Letras*

Organização  
Iba Mendes



**Iba Mendes**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# Noel Rosa

## *Todas as Letras*

Organização  
Iba Mendes

---

*Letras musicais de Noel Rosa (ou com parceiros) compostas em várias datas.*

**Noel de Medeiros Rosa  
(1910–1937)**

“Projeto Livro Livre”

**Livro 637**

---



Poeteiro Editor Digital  
São Paulo - 2015  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# PROJETO LIVRO LIVRE

*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O “Projeto Livro Livre” é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, de forma livre e gratuita, de obras literárias já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital.

No Brasil, segundo a Lei nº 9.610, no seu artigo 41, os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento. O mesmo se observa em Portugal. Segundo o Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, em seu capítulo IV e artigo 31º, o direito de autor caduca, na falta de disposição especial, 70 anos após a morte do criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido publicada ou divulgada postumamente.

O nosso Projeto, que tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento na Internet, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por alguma razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza que nos informe, a fim de que seja devidamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso aos bens culturais. Assim esperamos!

Até lá, daremos nossa pequena contribuição para o desenvolvimento da educação e da cultura, mediante o compartilhamento livre e gratuito de obras em domínio público, como esta seleção de letras musicais compostas por Noel Rosa: “*Todas as Letras*”.

É isso!

*Iba Mendes*  
[iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com)  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# ÍNDICE

Com que roupa?.....	1
Fita amarela.....	1
Pierrô apaixonado.....	2
As pastorinhas.....	3
Não tem tradução.....	3
Meu barracão.....	3
Se a sorte me ajudar.....	4
O Joaquim é condutor.....	5
Foi para o bem de todos nós.....	5
Silêncio de um minuto.....	6
Seu Zé.....	7
O que é que você fazia? .....	7
Quantos beijos.....	8
Precaução inútil.....	8
Amar com sinceridade.....	9
Você, por exemplo.....	10
Eu sei sofrer.....	10
Chuva de vento.....	11
Você vai se quiser.....	12
Tarzan, o filho do alfaiate.....	13
Sobe balão.....	14
Quem ri melhor.....	15
Provei.....	16
Pela primeira vez.....	16
Morena-sereia.....	17
Maria-fumaça.....	17
Este meio não serve.....	18
É bom parar.....	18
De babado.....	19
Cidade mulher.....	20
Cem mil réis.....	21
Finaleto.....	22
Só pode ser você.....	22
Cabrocha do rocha.....	23
Com mulher não quero mais nada.....	23
Faz de conta que eu morri.....	24
Faz três semanas.....	24
João teimoso.....	25
Não morre tão cedo.....	26
No baile da flor de lis.....	26
Para atender a pedido.....	27

Queimei teu retrato.....	27
Suspiro.....	28
Vagolino de cassino.....	28
Verdade duvidosa.....	29
Até amanhã.....	30
<i>Habeas-corpus</i> .....	30
São coisas nossas.....	31
O x do problema.....	32
Festa no céu.....	33
Menina dos meus olhos.....	34
Dama do cabaré.....	35
Pra que mentir? .....	35
Felicidade.....	36
Positivismo.....	36
O orvalho vem caindo.....	37
Feitio de oração.....	38
Gago apaixonado.....	39
Palpite infeliz.....	40
A.E.I.O.U. ....	40
Três apitos.....	41
Jura.....	42
Feitiço da vila.....	42
Último desejo.....	43
Conversa de botequim.....	44
Pela décima vez.....	46
Nega.....	46
Na Bahia.....	47
A Genoveva não sabe o que diz.....	47
A melhor do planeta.....	48
A razão dá-se a quem tem.....	48
A.B. Surdo - marcha maluca.....	49
Adeus.....	50
Agora.....	50
Ando cismado.....	51
Ao meu amigo Edgar.....	52
Aquela estrela.....	53
Araruta.....	53
Arranjei um fraseado.....	54
Assim, sim! .....	55
Até amanhã.....	55
Balão apagado.....	56
Belo Horizonte.....	56
Boa viagem.....	57
Boas tenções.....	58

Bom elemento.....	58
Cabrocha do rocha.....	59
Canção do galo capão.....	59
Cansei de implorar.....	59
Não foi por amor.....	60
João ninguém.....	61
Foi ele.....	62
Envio essas mal traçadas linhas.....	62
Disse-me disse.....	63
Deixa de ser convencida.....	63
Cor de leite com café.....	64
Condeno o teu nervoso.....	64
Cansei de pedir.....	65
Vou te reparar.....	65
Voltaste pro subúrbio.....	66
Você é um colosso.....	67
Tipo zero.....	68
Tenho raiva de quem sabe.....	68
O século do progresso.....	69
Retiro da saudade.....	70
Remorso.....	70
Paga-me esta noite.....	71
Marcha da prima... Vera.....	71
Mais um samba popular.....	72
O maior castigo que te dou.....	72
Linda pequena.....	73
Fiquei rachando lenha.....	73
Você só.....	74
Vejo amanhecer.....	75
Vai para a casa depressa.....	75
Vai haver barulho no chatô.....	76
Sorrindo sempre.....	76
O sol nasceu pra todos.....	77
Sei que vou perder.....	77
Seja breve.....	78
Rapaz folgado.....	79
Quem não quer sou eu.....	79
Quando o samba acabou.....	80
Prato fundo.....	81
Pra esquecer.....	81
Onde está a honestidade? .....	82
Nunca dei a perceber.....	82
Nem com uma flor.....	83
Não digas.....	84

Já sei que tens um novo amor.....	84
Isso não se faz.....	84
Filosofia.....	85
Eu queria um retratinho de você.....	85
Esquina da vida.....	86
Estrela da manhã.....	87
Dono do meu nariz.....	87
Deus sabe o que faz.....	88
De qualquer maneira.....	88
Cor de cinza.....	89
Contraste.....	90
Capricho de rapaz solteiro.....	91
Amor de parceria.....	92
Vitória.....	93
Uma jura que fiz.....	94
Tudo o que você diz.....	94
Tenentes do diabo.....	95
Seu jacinto.....	96
Sem tostão.....	96
Rir.....	97
Quero falar com você.....	98
Quem não dança.....	99
Qual foi o mal que eu te fiz? .....	100
Primeiro amor.....	101
Prazer em conhecê-lo.....	101
Para me livrar do mal.....	102
Nuvem que passou.....	103
Não me deixam comer.....	103
Não faz, amor.....	104
Mulher indigesta.....	105
Mentir.....	105
Mas como... Outra vez? .....	106
Fui louco.....	107
Estamos esperando.....	107
Escola de malandro.....	108
É peso.....	108
E não brinca não.....	109
Dona do lugar.....	110
Você foi o meu azar.....	111
Só pra contrariar.....	112
Sinhá Ritinha.....	113
O samba da boa vontade.....	113
Rumba da meia-noite.....	114
Que se dane.....	115

O pulo da hora.....	116
Por esta vez passa.....	117
Por causa da hora.....	117
Picilone.....	118
Pesado 13.....	119
Nunca... Jamais.....	120
Mulato bamba.....	121
Mulata fuzarqueira.....	121
Mentiras de mulher.....	122
Mão no remo.....	123
Julieta.....	124
Já não posso mais.....	124
Gosto, mas não é muito.....	125
Fiquei sozinha.....	125
Eu agora fiquei mal.....	126
Estátua da paciência.....	127
Esquecer e perdoar.....	127
Espera mais um ano.....	128
É preciso discutir.....	129
Cordiais saudações.....	130
Coração.....	130
Riso de criança.....	131
Quem dá mais? .....	132
Meu sofrer.....	133
Malando medroso.....	133
Latária.....	133
Eu vou pra vila.....	135
Dona Emília.....	135
Dona Aracy.....	136
Bom elemento.....	136
Minha viola.....	137
Ingênua.....	138
Devo esquecer.....	139
<b>Notas.....</b>	<b>140</b>



# APRESENTAÇÃO

A finalidade precípua deste trabalho é tornar conhecida a obra escrita de Noel Rosa, um dos maiores e mais importantes artistas da Música Popular do Brasil, em todos os tempos, autor de clássicos como: “Pierrô apaixonado”, “As pastorinhas”, “Não tem tradução”, “Feitiço da vila”, “Fita amarela” etc.

São mais de duzentas composições musicais do próprio Noel Rosa ou dele com seus parceiros, dentre os quais: João de Barro, Francisco Alves, Cartola, Ernesto dos Santos, Ary Barroso, entre muitos outros.

Esperamos, assim, que esta obra venha enriquecer e ampliar o conhecimento dos amantes da nossa tradição musical, os quais encontrarão em Noel a síntese do melhor e do mais apurado gosto musical.

*Iba Mendes*  
*Julho, 2015*

# NOEL ROSA

## TODAS AS LETRAS



### COM QUE ROUPA?

Agora vou mudar minha conduta,  
Eu vou pra luta pois eu quero me aprumar  
Vou tratar você com a força bruta,  
Pra poder me reabilitar  
Pois esta vida não está sopa e eu pergunto: com que roupa?

Com que roupa eu vou pro samba que você me convidou?  
Com que roupa que eu vou pro samba que você me convidou?  
Agora, eu não ando mais fagueiro,  
Pois o dinheiro não é fácil de ganhar

Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro,  
Não consigo ter nem pra gastar  
Eu já corri de vento em popa, mas agora com que roupa?

Com que roupa que eu vou pro samba que você me convidou?  
Com que roupa que eu vou pro samba que você me convidou?  
Eu hoje estou pulando como sapo,  
Pra ver se escapo desta praga de urubu  
Já estou coberto de farrapo, eu vou acabar ficando nu

Meu terno já virou estopa e  
Eu nem sei mais com que roupa  
Com que roupa que eu vou pro samba que você me convidou?  
Com que roupa que eu vou pro samba que você me convidou?

### FITA AMARELA

Quero que o sol  
Não invada o meu caixão  
Para a minha pobre alma  
Não morrer de insolação.

Quando eu morrer,  
Não quero choro nem vela,  
Quero uma fita amarela  
Gravada com o nome dela.

Se existe alma  
Se há outra encarnação  
Eu queria que a mulata  
Sapateasse no meu caixão.

Não quero flores  
Nem coroa com espinho  
Só quero choro de flauta  
Violão e cavaquinho.

Estou contente,  
Consolado por saber  
Que as morenas tão formosas  
A terra um dia vai comer.

Não tenho herdeiros  
Não possuo um só vintém  
Eu vivi devendo a todos  
Mas não paguei a ninguém.

Meus inimigos  
Que hoje falam mal de mim,  
Vão dizer que nunca viram  
Uma pessoa tão boa assim.

### **PIERRÔ APAIXONADO**

Um pierrô apaixonado  
Que vivia só cantando  
Por causa de uma colombina  
Acabou chorando, acabou chorando

A colombina entrou num butiquim  
Bebeu, bebeu, saiu assim, assim

Dizendo: pierrô cacete  
Vai tomar sorvete com o arlequim

Um grande amor tem sempre um triste fim  
Com o pierrô aconteceu assim  
Levando esse grande chute  
Foi tomar vermute com amendoim

### **AS PASTORINHAS**

A estrela d'alva no céu desponta  
E a lua anda tonta com tamanho esplendor  
E as pastorinhas pra consolo da lua  
Vão cantando na rua lindos versos de amor

Linda pastora morena da cor de madalena  
Tu não tens pena de mim  
Que vivo tonto com o teu olhar

Linda criança tu não me sais da lembrança  
Meu coração não se cansa  
De sempre e sempre te amar

### **NÃO TEM TRADUÇÃO**

O cinema falado é o grande culpado da transformação  
Dessa gente que sente que um barracão prende mais que o xadrez  
Lá no morro, seu eu fizer uma falseta  
A Risoleta desiste logo do francês e do Inglês

A gíria que o nosso morro criou  
Bem cedo a cidade aceitou e usou  
Mais tarde o malandro deixou de sambar, dando pinote  
Na gafieira dançando o *Fox-Trote*

Essa gente hoje em dia que tem a mania da exibição  
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês  
Tudo aquilo que o malandro pronuncia  
Com voz macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu  
A gíria do samba não são *I love you*  
E esse negócio de alô, alô boy e alô Johnny  
Só pode ser conversa de telefone...

## **MEU BARRACÃO**

Faz hoje quase um ano  
Que eu não vou visitar  
Meu barracão lá da Penha  
Que me faz sofrer  
E até mesmo chorar  
Por lembrar a alegria  
Com que eu sentia  
O forte laço de amor que nos prendia  
Não há quem tenha  
Mais saudades lá da Penha  
Do que eu — juro que não!  
Não há quem possa  
Me fazer perder a bossa  
Só a saudade do barracão  
Mas veio lá da Penha  
Hoje uma pessoa  
Que trouxe uma notícia  
Do meu barracão  
Que não foi nada boa  
Já cansado de esperar  
Saiu do lugar  
Eu desconfio  
Que ele foi me procurar  
Não há quem tenha  
Mais saudades lá da Penha  
Do que eu — juro que não!  
Não há quem possa  
Me fazer perder a bossa  
Só a saudade do barracão

## **SE A SORTE ME AJUDAR**

Se a sorte me ajudar  
Eu vou te abandonar  
Vou mudar de profissão  
Porque a palavra malandragem  
Só nos trouxe desvantagem  
E você não vai dizer que não

Quem faz seus versos  
E no morro faz visagem

Leva sempre desvantagem  
Dorme sempre no distrito  
Entretanto quem é rico  
E faz samba na avenida  
Quando abusa da bebida  
Todo mundo acha bonito.

Antigamente,  
O folgado era cotado  
E era bem considerado  
la ao baile de casaca  
Hoje em dia por despeito  
Ele é sempre perseguido  
E é mal compreendido  
Pela própria parte fraca.

### **O JOAQUIM É CONDUTOR**

Veja, papai,  
Veja, papai;  
O Joaquim é condutor!  
Quase que a cara me cai!  
Estou mudando de cor.  
Veja, papai.  
Veja, papai,  
O Joaquim não é doutor!  
No bonde agora ele vai  
Sempre a dizer, “faz favor” .  
Ele se dizia advogado,  
Mas não passa de um descarado.  
Vamos chamar o investigador  
Para agarrar este falso doutor.

### **FOI PARA O BEM DE TODOS NÓS**

Foi para o bem de todos nós que consenti  
Que o senhor namore Helena  
E entre sempre aqui  
Eu não gostava de namoro no portão  
Porque em frente não existe lampião  
Se os vizinhos virem vocês dois a sós  
Vão escrever para os jornais Falando mal de nós.

Agora que se dane a vizinhança  
Porque não temos medo de lambança.  
Quem quiser falar de nós, Bum!  
Vá falar mal de seus avós, Bum!

Que te ame assim, assim  
Helena, peço por favor  
Perdoa este pecador  
Que tanto padeceu por ti  
E volte bem humilde aqui  
Se é boa Por favor, perdoa.

Helena, peço por favor  
Perdoa este condutor  
Que é um pobre pecador  
E sofre pelo teu amor Helena,  
Por favor, tem pena.

### **SILÊNCIO DE UM MINUTO**

Não te vejo e não te escuto  
O meu samba está de luto  
Eu peço o silêncio de um minuto  
Homenagem a história  
De um amor cheio de glória  
Que me pesa na memória  
Nosso amor cheio de glória  
De prazer e de emoção  
Foi vencido e a vitória  
Cabe à tua ingratidão  
Tu cavaste a minha dor  
Com a pá do fingimento  
E cobriste o nosso amor  
Com a cal do esquecimento  
Teu silêncio absoluto  
Obrigou-me a confessar  
Que o meu samba está de luto  
Meu violão vai soluçar  
Luto preto é vaidade  
Neste funeral de amor  
O meu luto é saudade  
E saudade não tem cor

## SEU ZÉ

Eu vi num armazém de Cascadura  
Seu Zé vendendo a mil e cem  
Trezentos réis de rapadura.  
Lá no Banco do Brasil  
Depositou mais de três mil  
Botando água no vinho do barril.  
Seus lábios só se abriam pra falar  
Das velhas contas a cobrar,  
Dos que morreram sem pagar...  
Eram dois lábios agressores,  
Dois grandes cobradores  
Dos seus devedores.

Os seus cabelos tinham a cor  
Do burro quando fuge  
Do amansador.  
Seus olhos eram circunflexos,  
Perplexos e desconexos.  
Mãos de usurário,  
Braços de sicário,  
Corpo de macaco, chimpanzé maduro.  
Enfim, eu vi neste velhote  
Um imortal pão-duro!

## O QUE É QUE VOCÊ FAZIA?

Deitado num trilho de um trem  
Estando amarrado e amordaçado  
Sabendo que o maquinista  
Não é seu parente  
Nem olha pra frente  
O que é que você fazia?  
Eu nesse caso nem me mexia

Sentado, olhando um cachorro  
Que da sua mão tirou o seu pão  
Sabendo que o seu bilhete  
Que está premiado  
Também foi roubado  
O que é que você fazia?



Eu nesse caso nem me mexia

Se um dia sua sogra bebesse  
Um gole pequeno de um grande veneno  
E por um capricho da sorte  
Ou de algum doutorzinho  
Ela ficasse mais forte  
O que é que fazia o senhor?  
Eu nesse caso matava o doutor  
E o que é que a senhora fazia?  
Eu nesse caso desaparecia

### **QUANTOS BEIJOS**

Não andava com dinheiro todo dia  
Para sempre dar o que você queria  
Mas quando eu satisfazia os teus desejos  
Quantas juras... quantos beijos...

Quantos beijos  
Quando eu saía  
Meu deus, quanta hipocrisia!  
Meu amor fiel você traía  
Só eu é quem não sabia  
Ai ai meu deus mas quantos beijos...

Não esqueço aquelas frases sem sentido  
Que você dizia sempre ao meu ouvido  
Você porém mentia em todos os ensejos  
Quantos juras... quantos beijos...

### **PRECAUÇÃO INÚTIL**

Eu vi num armazém de Niterói  
Um velho que se julga herói  
E teme em ser conquistador  
Lá no Banco do Brasil  
Depositou mais de três mil  
Botando água no vinho do barril  
Seus lábios só se abriram para falar  
Das velhas contas a cobrar  
Dos que morreram sem pagar

Eram dois lábios agressores  
Dois grandes cobradores  
Dos seus devedores  
Seu cabelo tinha cor de burro  
Quando foge do amansador  
Seus olhos eram circunflexos  
Perplexos e desconexos  
Mãos de usuários, braços de cigalho  
Corpo de macaco chipanzé maduro  
Enfim, eu vi neste velhote  
Um imortal pão duro

Seu cabelo tinha cor de burro  
Quando foge do amansador  
Seus olhos eram circunflexos  
Perplexos e desconexos  
Um bigodão na cara indiscreta  
Feito bicicleta com guidão de fora  
Enfim, o velho nunca mais  
Se casa com a senhora

### **AMAR COM SINCERIDADE**

Amar com sinceridade  
Não há quem consiga uma só vez  
Amar com sinceridade  
Não há quem consiga uma só vez

Pode haver muita amizade  
Mas há sempre a falsidade  
Como outrora Judas fez  
Pode haver muita amizade  
Mas há sempre a falsidade  
Como outrora Judas fez  
De ingratidão  
Já estou farto e inteirado  
E meu pobre coração  
Vive sempre amargurado  
Não tenho sorte com o amor  
Vivo sem felicidade  
Dominado pela dor de uma saudade  
Sinceridade toda gente desconhece  
A cruel realidade

Ensinou-me o interesse  
Mas tudo bem  
Dura pouco  
Todo o mal  
Tem sempre fim  
Às mulheres quero só  
Longe de mim

Amar com sinceridade  
Não há quem consiga uma só vez  
Amar com sinceridade  
Não há quem consiga uma só vez

### **VOCÊ, POR EXEMPLO**

Há muita gente que apesar do pincinê  
Passa por nós, dá esbarrão e não nos vê  
Anda depressa mas vai sempre com atraso  
Você, por exemplo, você por exemplo, está neste caso.

Quanto barbado que não paga engraxate  
Muda de casa e deixa mudo o alfaiate  
Quanto barbado que jejua mais que o Gandhi  
Você, por exemplo, você por exemplo, não tem barba grande.

Há muitas santas no mundo que vivem fora do templo  
Santas de olhar bem profundo  
Você, por exemplo, você, por exemplo

Quanta menina por ouvir no telefone  
Uma voz grossa feito solo de trombone  
Pega o automóvel vai parar não sei aonde  
Você, por exemplo, você por exemplo, não anda de bonde.

E muita gente que só sabe dar palpite  
Que tem cabeça mas já teve meningite  
E tanta gente vive bem sem um pulmão  
Você, por exemplo, você por exemplo, não tem coração.

### **EU SEI SOFRER**

Quem é que já sofreu mais do que eu?

Quem é que já me viu chorar?  
Sofrer foi o prazer que Deus me deu  
Eu sei sofrer sem reclamar  
Quem sofreu mais que eu não nasceu  
Com certeza Deus já me esqueceu

Mesmo assim não cansei de viver  
E na dor eu encontro prazer  
Saber sofrer é uma arte  
E pondo a modéstia de parte  
Eu posso dizer que sei sofrer

Quanta gente que nunca sofreu  
Sem sentir, muitos prantos verteu  
Já fui amada, enganada  
Senti quando fui desprezada  
Ninguém padeceu mais do que eu

### **CHUVA DE VENTO**

Chuva de vento  
É quando o vento dá na chuva  
Sol com chuva,  
Céu cinzento  
Casamento de viúva

Zeca Secura  
Da fazenda do Anzol  
Quando chove não vê sol  
Vai comprar feijão no centro  
Bebe dez litros  
De cachaça em meia hora  
Pra aguentá chuva por fora  
Tem que se molhar por dentro

Vento danado  
É aquele lá de Minas  
Sopra em cima das meninas  
Diverte a população  
Até os velhos  
Vão correndo pras janelas  
Pra ver se alguma delas  
Já usa combinação

Faz sol com chuva  
Tem viúva lá da Penha  
Não há viúva que tenha  
Tantos pretendente junto  
Nessa corrida  
Da viúva de seu Mário  
Quem for vencedor do páreo  
Ganha resto de defunto

Quem nunca viu  
Chuva de vento à fantasia  
Vá em Caxambu de dia  
Domingo de carnaval  
Chuva de vento  
Só essa de Caxambu  
Domingo chove chuchu  
E venta água mineral

Um Zé Pau d'Água  
Tem um amigo parasita  
Não trabalha e sempre grita:  
Viva Deus e chova arroz!  
Gritando assim  
Do seu povo ele se vinga:  
Viva Deus e chova pinga  
Que o arroz nasce depois.

### **VOCÊ VAI SE QUISER**

Você vai se quiser  
Você vai se quiser  
Pois a mulher  
Não se deve obrigar a trabalhar  
Mas não vá dizer depois  
Que você não tem vestido  
Que o jantar não dá pra dois

Você vai se quiser  
Você vai se quiser  
Pois a mulher  
Não se deve obrigar a trabalhar  
Mas não vá dizer depois

Que você não tem vestido  
Que o jantar não dá pra dois

Todo cargo masculino  
Desde o grande ao pequenino  
Hoje em dia é pra mulher  
E por causa dos palhaços  
Ela esquece que tem braços  
Nem cozinhar ela quer

Você vai se quiser  
Você vai se quiser  
Pois a mulher  
Não se deve obrigar a trabalhar  
Mas não vá dizer depois  
Que você não tem vestido  
Que o jantar não dá pra dois

Os direitos são iguais  
Mas até nos tribunais  
A mulher faz o que quer  
Cada qual que cave o seu  
Pois o homem já nasceu  
Dando a costela à mulher

Você vai se quiser  
Você vai se quiser  
Pois a mulher  
Não se deve obrigar a trabalhar  
Mas não vá dizer depois  
Que você não tem vestido  
Que o jantar não dá pra dois

### **TARZAN, O FILHO DO ALFAIATE**

Quem foi que disse que eu era forte?  
Nunca pratiquei esporte, nem conheço futebol...  
O meu parceiro sempre foi o travesseiro  
E eu passo o ano inteiro sem ver um raio de sol  
A minha força bruta reside  
Em um clássico cabide, já cansado de sofrer  
Minha armadura é de casimira dura  
Que me dá musculatura, mas que pesa e faz doer

Eu poso pros fotógrafos, e distribuo autógrafos  
A todas as pequenas lá da praia de manhã  
Um argentino disse, me vendo em Copacabana:  
“No hay fuerza sobre-humana que detenga este Tarzan”

De lutas não entendo abacate  
Pois o meu grande alfaiate não faz roupa pra brigar  
Sou incapaz de machucar uma formiga  
Não há homem que consiga nos meus músculos pegar  
Cheguei até a ser contratado  
Pra subir em um tablado, pra vencer um campeão  
Mas a empresa, pra evitar assassinato  
Rasgou logo o meu contrato quando me viu sem roupão

Eu poso pros fotógrafos, e distribuo autógrafos  
A todas as pequenas lá da praia de manhã  
Um argentino disse, me vendo em Copacabana:  
'No hay fuerza sobre-humana que detenga este Tarzan'

Quem foi que disse que eu era forte?  
Nunca pratiquei esporte, nem conheço futebol...  
O meu parceiro sempre foi o travesseiro  
E eu passo o ano inteiro sem ver um raio de sol  
A minha força bruta reside  
Em um clássico cabide, já cansado de sofrer  
Minha armadura é de casimira dura  
Que me dá musculatura, mas que pesa e faz doer

### **SOBE BALÃO**

Sobe, balão... Sobe, balão...  
Por este céu azul sem fim,  
Vai dizer ao meu São João  
Que não se esqueça de mim.

Já mandei um balão com foguete  
Levar um bilhete  
Ao meu Santo Antônio  
E o balão, pra fugir do inverno  
Entregou no inferno  
O bilhete ao demônio!

Satanás respondeu ao recado:  
"Balão apagado  
Não entra no céu...  
No inferno tu serás respeitado,  
Tu tens tanto pecado  
Que eu tiro o chapéu!"

Num balão que a chuva apagou  
Alguém me mandou  
Este triste recado:  
"Eu espero ver a tua descida,  
No céu da minha vida,  
És balão apagado!"

### **QUEM RI MELHOR**

Pobre de quem já sofreu nesse mundo  
A dor de um amor profundo  
Eu vivo bem sem amar a ninguém  
Ser infeliz é sofrer por alguém  
Zombo de quem sofre assim  
Quem me fez chorar  
Hoje chora por mim  
Quem ri melhor é quem ri no fim

Felicidade é o vil metal quem dá  
Honestidade ninguém sabe aonde está  
Acaba mal quem é ruim  
Pois quem me fez chorar hoje chora por mim  
Quem ri melhor é quem ri no fim

Pobre de quem já sofreu nesse mundo  
A dor de um amor profundo  
Eu vivo bem sem amar a ninguém  
Ser infeliz é sofrer por alguém  
Zombo de quem sofre assim  
Quem me fez chorar hoje chora por mim  
Quem ri melhor é quem ri no fim

Sabendo disso eu não quero rir primeiro  
Pois o feitiço vira contra o feiticeiro  
Eu vivo bem pensando assim  
Pois quem me fez chorar hoje chora por mim



Quem ri melhor é quem ri no fim

### **PROVEI**

Provei  
Do amor todo amargor que ele tem  
Então jurei  
Nunca mais amar ninguém  
Porém, eu agora encontrei alguém  
Que me compreende  
E que me quer bem

Nunca se deve jurar  
Não mais amar a ninguém  
Não há quem possa evitar  
De se apaixonar por alguém

Quem fala mal do amor  
Não sabe a vida levar  
Pois quem maldiz a própria dor  
Tem amor mas não sabe amar

### **PELA PRIMEIRA VEZ**

Pela primeira vez na vida  
Sou obrigado a confessar que amo alguém.  
Chorei quando ela deu a despedida  
Ela me vendo a chorar chorou também.  
Meu Deus, faça de mim o que quiser,  
Mas não me faça perder  
O amor desta mulher.

Na estação, na hora de partir o trem,  
Ela me vendo a chorar chorou também.  
Depois fiquei olhando a janela,  
Até sumir numa curva o lenço dela.

Se meu amor não regressar, irei também  
À estação na hora de partir o trem.  
E nunca mais assisto uma partida  
Pra não lembrar mais daquela despedida.

## **MORENA-SEREIA**

Morena sereia  
Que à beira-mar não passeia  
Que senta na praia e deixa a praia cheia  
De lindos castelos de areia

Cuidado criança  
Que qualquer dia um tufão  
Derruba estes teus castelos de esperança  
E enche de areia o teu coração

Se algum dia tu souberes  
Que o teu nome eu escrevi  
Entre mais de dez nomes de mulheres  
Terás certeza que te amei mas te esqueci

## **MARIA-FUMAÇA**

Maria Fumaça  
Fumava cachimbo, bebia cachaça...  
Maria Fumaça  
Fazia arruaça, quebrava vidraça  
E só de pirraça  
Mata as galinhas de suas vizinhas  
Maria Fumaça  
Só achava graça na própria desgraça

Dez vezes por dia a delegacia  
Mandava um soldado prender a Maria  
Mas quando se via na frente do praça  
Maria sumia tal qual a fumaça

Maria Fumaça  
Não diz mais chalaça, não faz mais trapaça...  
Somente ameaça que acaba com a raça  
Bebendo potassa  
Perdeu o rompante  
Foi presa em flagrante roubando um baralho  
Não faz mais conflito  
Está no distrito lavando o assoalho

## **ESTE MEIO NÃO SERVE**

É feio! É feio!  
Menina de família  
Andar metida em certo meio  
(É muito feio!)

As sobrinhas do almirante  
Já saíram do Sion  
Vão tomar vinho chianti  
Lá pras bandas do Leblon

Os filhinhos da Candinha  
Que andam sempre de má-fé  
Fazem queixa à sua mãe da Zinha  
E ela diz: "Sei lá se é..."

Quando a menina travessa  
Dá palpites numa roda  
Papai tem dor de cabeça  
Mas mamãe não se incomoda

## **É BOM PARAR**

Por que bebes tanto assim, rapaz?  
Chega, já é demais!  
Se é por causa de mulher, é bom parar  
Porque nenhuma delas sabe amar

Se tu hoje estás sofrendo  
É porque Deus assim quer  
E quanto mais vais bebendo  
Mias lembras dessa mulher

Não crês, conforme suponho,  
Nestes versos de canção:  
Mais cresce a mulher no sonho,  
(Oi...) Na taça e no coração

Sei que tens em tua vida  
Um enorme sofrimento  
Mas não penses que a bebida

Seja um medicamento

De ti não terei mais pena  
É bom parar por aí  
Quem não bebe te condena, oi...  
Quem bebe zomba de ti

### **DE BABADO**

Refrão:

De Babado sim,  
Meu amor ideal  
Oi de babado, não

Seu vestido de babado  
Que é de fato alta costura  
Me fez sábado passado  
Ir até a Cascadura  
Breque: E voltei com a cara dura

*(Refrão)*

Com vestido de babado  
Eu comprei lá em Paris  
Eu sambei num batizado  
Não dei palpite infeliz  
Breque: Você não viu porque não quis

*(Refrão)*

Quando eu ando a seu lado  
Você sobe de valor  
Seu vestido sem babado  
É você sem meu amor  
Breque: E assistência sem doutor

*(Refrão)*

Quando andei pela Bahia  
Pesquei muito tubarão  
Mas pesquei um bicho, um dia  
Que comeu a embarcação  
Breque: Não era peixe, era dragão

*(Refrão)*

Brasileiro diz, "Meu Bem "

E Francês diz, Mon Amour  
Você diz, "Vale quem Tem "  
Muito dinheiro pra pagar seu ponto "ajour"  
Breque:Eu ando sem "l'argent toujours"

*(Refrão)*

Vou buscar um copo d'água  
Para dar a minha avó  
Não vou de bonde porque tenho mágoa  
Não vou a pé porque você tem dó  
Breque: Vamos comprar um moçoró.

*(Refrão alterado)*

É de cavalo sim  
Meu amor ideal,  
De Cavalo Não

### **CIDADE MULHER**

Cidade de amor e aventura  
Que tem mais doçura  
Que uma ilusão

Cidade mais bela que o sorriso,  
Maior que o paraíso  
Melhor que a tentação

Cidade que ninguém resiste  
Na beleza triste  
De um samba-canção

Cidade de flores sem abrolhos  
Que encantando nossos olhos  
Prende o nosso coração

Cidade notável,  
Inimitável,  
Maior e mais bela que outra qualquer.  
Cidade sensível,  
Irresistível,  
Cidade do amor, cidade mulher.

Cidade de sonho e grandeza  
Que guarda riqueza  
Na terra e no mar

Cidade do céu sempre azulado,  
Teu Sol é namorado  
Da noite de luar

Cidade padrão de beleza,  
Foi a natureza  
Quem te protegeu

Cidade de amores sem pecado,  
Foi juntinho ao Corcovado  
Que Jesus Cristo nasceu

### **CEM MIL RÉIS**

Você me pediu cem mil réis,  
Pra comprar um soirée,  
E um tamborim,  
O organdi anda barato pra cachorro,  
E um gato lá no morro,  
Não é tão caro assim.

Não custa nada,  
Preencher formalidade,  
Tamborim pra batucada,  
Soirée pra sociedade,  
Sou bem sensato,  
Seu pedido atendi,  
Já tenho a pele do gato,  
Falta o metro de organdi.

Sei que você,  
Num dia faz um tamborim,  
Mas ninguém faz um soirée,  
Com meio metro de cetim,  
De soirée,  
Você num baile se destaca,  
Mas não quero mais você,  
Porque não sei vestir casaca.

## **FINALETO**

Helena, linda flor de Cascadura  
Escravo sou da tua formosura  
Por ti serei poeta e trovador  
Eu dou a vida pelo teu amor

Meu belo condutor de Cascadura  
Bancaste muitas vezes cara-dura  
Por ti fujo da casa do meu pai  
E vou casar contigo no Uruguai

Bem que eu desconfie de ti, sabido,  
Mas a meu pai eu nunca dei ouvido  
Juro pelos níqueis que você matou  
Que não há pai mais mole do que eu sou

Helena, anjo de candura  
Helena, flor de Cascadura...

Eu fui a noiva de um condutor  
Prefiro um bobo rico a um doutor  
Barbosa é um grande milionário  
Já sabe que nasceu pra ser otário  
Faz tudo por seu filho Joaquim  
No mundo não existe sogro assim

Nós vamos ter mobília primorosa  
Oferta grandiosa de Barbosa  
As jóias ele vai nos dar depois  
Por isso, viva Deus e chova arroz!

## **SÓ PODE SER VOCÊ**

Compreendi seu gesto  
Você entrou naquele meu chalé modesto  
Porque pretendia somente saber  
Qual era o dia em que eu deixaria de viver  
Mas eu estava fora  
Você mandou lembranças e foi logo embora  
Sem dizer qual o primeiro nome  
De tal visita

Mais cruel, mais bonita que sincera  
E pelas informações que recebi já vi  
Que essa ilustre visita era você  
Porque não existe nessa vida  
Pessoa mais fingida  
Do que você

### **CABROCHA DO ROCHA**

Eu tenho uma cabrocha  
Que mora no Rocha  
E não relaxa.

Sei que ela joga no bicho,  
Que dança maxixe,  
Que dá muita bolacha.

Tenho um filho macho  
Com cara de tacho  
E além disso é coxo.

Ele me faz de capacho,  
Qualquer dia eu racho  
Este carneiro mocho.

### **COM MULHER NÃO QUERO MAIS NADA**

Com mulher não quero mais nada  
Minha sina está traçada  
Neste mundo que me causa horror

O que me faz ficar doente  
É mulher na minha frente  
A fazer enredos de amor

Eu tenho fama de filósofo amador  
Quem diz que ama nunca sabe o que é o amor  
Amar jurando nunca foi jurar amando  
É por isso que eu juro  
Que o amor não dá futuro



(Com mulher...)

### **FAZ DE CONTA QUE EU MORRI**

Faz de conta que eu não vivo  
Faz de conta que eu morri  
Que eu me encarrego de sumir  
Faz de conta que a saudade  
Essa dor que nos invade  
Já deixou de existir

Amar para nós deve ser divertimento  
E não o eterno ciúme que traz sofrimento  
Desiste de me procurar não quero escutar  
Declarações de amor  
Pois de tanto chorar  
Minha fisionomia já mudou de cor

Faz de conta que eu não vivo  
Faz de conta que eu morri  
Que eu me encarrego de sumir  
Faz de conta que a saudade  
Essa dor que nos invade  
Já deixou de existir

Não quero lembrar esse mal  
Que nos perseguiu  
Nem quero lembrar uma jura  
Que não se cumpriu  
Não debes mais telefonar  
Mandando me chamar  
Porque não dou consulta  
À quem escreve a carta  
Sem botar o selo pra eu pagar a multa

### **FAZ TRÊS SEMANAS**

Faz três semanas  
Que tô comendo banana  
Só porque não tenho grana  
Nem ao menos pra almoçar

O que eu tô vendo  
É que se eu não me defendo  
Vou acabar me comendo  
Pra poder me alimentar

Isso é despacho  
Nunca tive tão por baixo  
Que se eu não me agacho  
Vou morrer de inanição

Eu me escangalho  
De pular de galho em galho  
Seu Ministro do Trabalho  
Me deu má colocação

Meu esqueleto  
Tá pior do que graveto  
Eu já tô virando espeto  
Meus ólho tá lá no fundo

Num bruto treino  
Pra tomar café pequeno  
Quero ver se me enveneno  
Pra comer lá no outro mundo

Inda outro dia  
Fui andar na galeria  
Para ver se eu mordia  
O primeiro a aparecer

Chegou a hora  
Eu disse: "Meu Deus, é agora!"  
Mas. Virgem Nossa Senhora!  
Cadê dente pra morder?  
(Pra morder...)

### **JOÃO TEIMOSO**

Tenho mais o que fazer  
Não discuto com teimoso  
Não posso perder meu tempo  
O meu tempo precioso  
É para viver

Tenho mais o que fazer!

João Teimoso é seu nome  
Dorme em pé naquela rede  
Dá bebida a quem tem fome  
Dá comida a quem tem sede

Foge das meninas boas  
Diz que prefere as coroas  
Quando começa não pára  
Este cara cismo com a minha cara

### **NÃO MORRE TÃO CEDO**

Você não morre tão cedo  
Você não morre tão cedo  
Juro que, neste momento  
Pensava nesta sua pessoa  
Tão boa, tão boa  
Que até dormindo perdoa

Você sentiu agora com certeza  
A dor que sinto no meu coração  
E veio pra matar minha tristeza  
E veio pra me dar o seu perdão

Chegando exatamente no momento  
Em que a gente pensa o que não diz  
Você adivinhou meu pensamento  
Você já perdoou tudo que fiz

Você mostrou que tem bom coração  
Sabe que estou sem a razão  
Mas vem me dar o seu perdão  
Você não trata a gente com desdém  
Não guarda ódio de ninguém  
E paga sempre o mal com bem

### **NO BAILE DA FLOR DE LIS**

No baile da Flor de Lis  
Quem dançou pediu bis

Bis, bis!  
Mas acabou-se o que era doce  
Quem comeu arregalou-se  
Quem não comeu suicidou-se

Quando a música parou  
O mestre-sala gritou:  
"Cavalheiros ao buffet!"  
E o tal doce de coco  
Que era bom mas era pouco  
Não chegou para você

Encontrei muito funil  
A chorar junto ao barril  
Quando o chope se esgotou  
Houve a tal pancadaria  
Com a qual se anuncia  
Que o baile terminou

#### **PARA ATENDER A PEDIDO**

Para atender a pedido  
Tudo o que eu tenho sofrido  
Eu preciso esquecer  
Pois é preciso esquecer  
Pra poder te perdoar  
Antes de te visitar

Deves te acostumar a fazer o que eu mandar  
E a me respeitar  
Fica estabelecido que não mentes nunca mais

Antes de esquecer o teu triste proceder  
Que me fez padecer  
Eu já tinha me convencido que havia de voltar  
Para atender a pedido

#### **QUEIMEI TEU RETRATO**

Indiferente hoje em dia,  
Eu sou feliz por ter certeza  
Que transformei tua tristeza

Na minha própria alegria.  
Findando nossa esperança,  
Realizei minha vingança:  
Em frente ao teu portão  
queimei teu retrato  
queimando o meu coração.

### **SUSPIRO**

Suspiro anseio secreto  
Revelação de um afeto  
Gemer que ninguém traduz

Suspiro triste recado  
Que um coração ansiado  
Da desventura na cruz

Suspiro voz da desgraça  
Voz da alegria que passa  
Dando lugar ao sofrer

Suspiro, o peito se cala  
Na dor que tanto apunhala  
Que não se pode dizer

Suspiro anseio secreto  
Revelação de um afeto  
Gemer que ninguém traduz

Suspiro triste recado  
De um coração ansiado  
Da desventura na cruz

Suspiro que crueldade  
Tem que nascer da saudade  
Enquanto o amor quiser

Eu já dei mais de mil giros  
E a fonte dos meus suspiros  
E sempre a mesma mulher

### **VAGOLINO DE CASSINO**

Esse Vagolino  
Que atrapalha o movimento no cassino,  
Com seu jogo complicado e pequenino,  
Na roleta ele é um pente-fino.

Mexe nas paradas,  
Tosse alto, pula, dá cotoveladas.  
Quando ganha ninguém vê a sua imagem.  
Quando perde morde a gente na passagem

Grita pra qualquer freguês:  
“Dá vermelho vinte e três!”  
Pede pra jogar no dez,  
Fichinha de mil réis.

Perguntou ao cobrador  
Por que é que o diretor  
Não põe em circulação  
Fichinhas de tostão.

Ele vai  
Sempre ao Paraguai  
Morder o pai  
O velho cai... Ai!

Vagolino, filho ingrato,  
Diz que o cobre é pra comprar chapéu e sapato.  
Mas acaba sem sapato e sem chapéu,  
Na esperança de comprar um arranha-céu.

### **VERDADE DUVIDOSA**

Deus vê tudo e tudo sabe  
Mas não sabe calcular  
A hipocrisia que cabe  
Dentro deste teu olhar

Nem com meu ciúme nego  
Tens razão, estou convencida  
Pois tu também vives cego  
Às mentiras desta vida

Sofreste por mim cantando  
Zombaste de mim chorando  
Apenas pra me enganar  
Mas vou perguntar aos sábios  
Se a mentira nos teus lábios  
É verdade em teu olhar

Eu te fito humildemente  
Mas meus lábios te censuram  
Porque teu olhar desmente  
O que os meus lábios juram

Eu por ti sou enganada  
Por gostar de me enganar  
Por querer ser contemplada  
Pelo teu fingido olhar

### **ATÉ AMANHÃ**

Até amanhã se Deus quiser  
Se não chover, eu volto pra te ver, ó mulher  
De ti gosto mais que outra qualquer  
Não vou por gosto, o destino é quem quer

Adeus é pra quem deixa a vida  
É sempre na certa que eu jogo  
Três palavras vou gritar por despedida  
Até amanhã, até já, até logo

O mundo é um samba em que eu danço  
Sem nunca sair do meu trilho  
Vou cantando o teu nome sem descanso  
Pois do meu samba tu és o estribilho

Eu sei me livrar do perigo  
Num golpe de azar eu não jogo  
É por isso que risonho eu te digo  
Até amanhã, até já, até logo

### **HABEAS-CORPUS**

No tribunal da minha consciência

O teu crime não tem apelação  
Debalde tu alegas inocência  
Mas não terás minha absolvição

Os autos do processo da agonia  
Que me causaste em troca ao bem que fiz  
Correram lá naquela pretoria  
Na qual o coração foi o juiz

Tu tens as agravantes da surpresa  
E Também as da premeditação  
Mas na minh'alma tu não ficas presa  
Porque o teu caso é caso de expulsão

Tu vais ser deportada do meu peito  
Porque teu crime encheu-me de pavor  
Talvez o habeas-corpus da saudade  
Consinta o teu regresso ao meu amor

### **SÃO COISAS NOSSAS**

Queria ser pandeiro  
Pra sentir o dia inteiro  
A tua mão na minha pele a batucar...  
Saudade do violão e da palhoça...  
Coisa nossa... coisa nossa...  
O samba, a prontidão  
E outras bossas  
São coisas nossas...  
São coisas nossas...

Malandro que não bebe  
Que não come  
Que não abandona o samba  
Pois o samba mata a fome  
Morena bem bonita lá da roça  
Coisa nossa... coisa nossa...  
O samba, a prontidão  
E outras bossas  
São coisas nossas...  
São coisas nossas...

Baleiro, jornaleiro, motorneiro



Condutor e passageiro  
Prestamista e vigarista...  
E o bonde que parece uma carroça  
Coisa nossa... muito nossa  
O samba, a prontidão  
E outras bossas  
São coisas nossas...  
São coisas nossas...

Menina que namora na esquina  
E no portão  
Rapaz casado com dez filhos  
Sem tostão  
Se o pai descobre o truque  
Dá uma coça  
Coisa nossa... coisa nossa...  
O samba, a prontidão  
E outras bossas  
São coisas nossas...  
São coisas nossas...

### **O X DO PROBLEMA**

Nasci no Estácio  
Eu fui educada na roda de bamba  
Eu fui diplomada na escola de samba  
Sou independente, conforme se vê

Nasci no Estácio  
O samba é a corda e eu sou a caçamba  
E não acredito que haja muamba  
Que possa fazer gostar de você

Eu sou diretora da escola do Estácio de Sá  
E felicidade maior neste mundo não há  
Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema  
Ser estrela é bem fácil  
Sair do Estácio é que é o X do problema

Você tem vontade  
Que eu abandone o largo de Estácio  
Pra ser a rainha de um grande palácio  
E dar um banquete uma vez por semana

Nasci no Estácio  
Não posso mudar minha massa de sangue  
Você pode ver que palmeira do mangue  
Não vive na areia de Copacabana

### **FESTA NO CÉU**

O leão ia casar  
Com sua noiva leoa,  
E São Pedro, pra agradar,  
Preparou uma festa boa.  
Mandou logo um telegrama  
Convidando o bicho macho  
Que levasse todas dama  
Que existisse cá por baixo.

Pois tinha uma bela mesa  
E um piano no salão.  
Findo o baile, por surpresa,  
No banquete do leão  
Os bicho todo avisado  
Tavam esperando o dia  
Tudo tava preparado  
Pra entra enfim na orgia.

E no tal dia marcado  
Os bicho tomaram banho  
Foram pro céu alinhado  
Tudo em ordem por tamanho.  
O mosquito entrou na sala  
Com um charuto na boca;  
Percevejo de bengala,  
E a barata entrou de toca

Zunindo qual uma seta,  
Foi o pinguim do Pólo;  
O peixe de bicicleta  
Como o tamanduá no colo;  
O siri chegou atrasado  
No bico de um passarinho,  
Pois muito tinha custado  
Pra bota seu colarinho.

E o gato foi de luva  
Pra assisti o casório;  
Jacaré de guarda-chuva  
E a cobra de suspensório,  
O porco de terno branco  
Com um sapato de sola;  
E o tigre de tamanco  
De casaco e de cartola.

De laçinho à borboleta  
Foi o cabrito faceiro;  
E o burro de luneta  
Montado num carroceiro;  
O macaco com a macaca  
Com rouge pelo focinho;  
Estava engraçada a vaca  
De porta-seio e corpinho.

Vou breviá o discurso  
Pra não dizê tanto nome:  
Lá foi a mulhê do urso  
De cabeleira A la home;  
Quando o leão foi entrando,  
São Pedro muito se riu  
E pro bicho foi gritando:  
Caiu 1º de abril. "

### **MENINA DOS MEUS OLHOS**

Menina dos olhos castanhos,  
Que reside lá na serra,  
Bem juntinho de deus...  
Tu és a menina dos meus olhos,  
Estou cego de saudade  
Pelos olhos seus.

A serra não precisa de luar,  
É iluminada pela luz do teu olhar,  
Até o próprio sol resolveu não brilhar  
Pra não perder (pra quem?) pro teu olhar!

Teus olhos abusaram do clarão  
Parecem fogos dominando a multidão

Um rasgo de luz teu olhar produziu  
Foi o olhar (de quem?) do meu Brasil

### **DAMA DO CABARÉ**

Foi num cabaré na Lapa  
Que eu conheci você  
Fumando cigarro,  
Entornando champanhe no seu soirée

Dançamos um samba,  
Trocamos um tango por uma palestra  
Só saímos de lá meia hora  
Depois de descer a orquestra

Em frente à porta um bom carro nos esperava  
Mas você se despediu e foi pra casa a pé  
No outro dia lá nos Arcos eu andava  
À procura da Dama do Cabaré

Eu não sei bem se chorei no momento em que lia  
A carta que recebi, não me lembro de quem  
Você nela me dizia que quem é da boemia  
Usa e abusa da diplomacia  
Mas não gosta de ninguém

Foi num cabaré na Lapa...

### **PRA QUE MENTIR?**

Pra que mentir  
se tu ainda não tens  
esse dom de saber iludir?  
Pra quê? Pra que mentir  
se não há necessidade de me trair?  
Pra que mentir  
se tu ainda não tens a malícia de toda mulher?  
Pra que mentir se eu sei que gostas de outro que te diz que não te quer?  
Pra que mentir tanto assim se tu sabes que eu sei que tu não gostas de mim?  
Tu sabes que eu te quero  
apesar de ser traído  
pelo teu ódio sincero ou por teu amor fingido

Pra que mentir  
se tu ainda não tens a malícia de toda mulher?  
Pra que mentir se eu sei que gostas de outro que te diz que não te quer?

### **FELICIDADE**

Felicidade! Felicidade!  
Minha amizade foi-se embora com você  
Se ela vier e te trazer  
Que bom, felicidade que vai ser!

Trago no peito  
O sinal duma saudade  
Cicatriz de uma amizade  
Que tão cedo vi morrer

Eu fico triste  
Quando vejo alguém contente  
Tenho inveja dessa gente  
Que não sabe o que é sofrer  
(Felicidade...)

O meu destino  
Foi traçado no baralho  
Não fui feito pra trabalho  
Eu nasci pra batucar

Eis o motivo  
Que do meu viver agora  
A alegria foi-se embora  
Pra tristeza vir morar  
(*Felicitá...*)

### **POSITIVISMO**

A verdade, meu amor mora num poço  
É Pilatos lá na Bíblia quem nos diz  
Que também faleceu por ter pescoço  
O autor da guilhotina de Paris

A verdade, meu amor mora num poço

É Pilatos lá na Bíblia quem nos diz  
Que também faleceu por ter pescoço  
O infeliz, autor da guilhotina de Paris

Vai orgulhosa querida  
Mas aceita esta lição  
No câmbio incerto da vida  
A libra sempre é o coração

O amor vem por princípio, a ordem por base  
O progresso é que deve vir por fim  
Desprezaste esta lei de Auguste Comte  
E foste ser feliz longe de mim

O amor vem por princípio, a ordem por base  
O progresso é que deve vir por fim  
Desprezaste esta lei de Auguste Comte  
E foste ser feliz longe de mim

Vai, coração que não vibra  
Com seu juro exorbitante  
Transformar mais outra libra  
Em dívida flutuante

A intriga nasce num café pequeno  
Que se toma para ver quem vai pagar  
Para não sentir mais o teu veneno  
Foi que eu já resolvi me envenenar

### **O ORVALHO VEM CAINDO**

O orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu  
e também vão sumindo, as estrelas lá do céu  
Tenho passado tão mal  
A minha cama é uma folha de jornal

O orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu  
e também vão sumindo, as estrelas lá do céu  
Tenho passado tão mal  
A minha cama é uma folha de jornal

Meu cortinado é um vasto céu de anil  
E o meu despertador é o guarda civil

(Que o dinheiro ainda não viu!)

O orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu  
e também vão sumindo, as estrelas lá do céu  
Tenho passado tão mal  
A minha cama é uma folha de jornal

A minha terra dá banana e aipim  
Meu trabalho é achar quem descasque por mim  
(Vivo triste mesmo assim!)

O orvalho vem caindo, vai molhar o meu chapéu  
e também vão sumindo, as estrelas lá do céu  
Tenho passado tão mal  
A minha cama é uma folha de jornal

A minha sopa não tem osso e nem tem sal  
Se um dia passo bem, dois e três passo mal  
(Isso é muito natural!)

### **FEITIO DE ORAÇÃO**

Quem acha  
Vive se perdendo

Por isso agora vou me defendendo  
Da dor tão cruel dessa saudade  
Que por infelicidade  
Meu pobre peito invade

Por isso agora  
Lá na Penha vou mandar  
Minha morena pra cantar  
Com satisfação

E com harmonia  
Esta triste melodia  
Que é meu samba  
Em feitio de oração

Batuque é um privilégio  
Ninguém aprende samba no colégio  
Sambar é chorar de alegria

É sorrir de nostalgia  
Dentro da melodia

Por isso agora  
Lá na Penha vou mandar  
Minha morena pra cantar  
Com maior satisfação

E com harmonia  
Esta triste melodia  
Que é meu samba  
Em feitiço de oração

O samba na realidade  
Não vem do morro nem lá da cidade  
E quem suportar uma paixão  
Sentirá que o samba então  
Nasce no coração

### **GAGO APAIXONADO**

Mu-mu-mulher, em mim fi-fizeste um estrago  
Eu de nervoso estou-tou fi-ficando gago  
Não po-posso com a cru-crueldade da saudade  
Que que mal-maldade, vi-vivo sem afago

Tem tem pe-pena deste mo-moribundo  
Que que já virou va-va-va-va-ga-gabundo  
Só só só por ter so-so-sofri-frido  
Tu tu tu tu tu tu tu tu  
Tu tens um co-coração fi-fi-fingido

Mu-mu-mulher, em mim fi-fizeste um estrago  
Eu de nervoso estou-tou fi-ficando gago  
Não po-posso com a cru-crueldade da saudade  
Que que mal-maldade, vi-vivo sem afago

Teu teu co-coração me entregaste  
De-de-pois-pois de mim tu to-toma-maste  
Tu-tua falsi-si-sidade é pro-profunda  
Tu tu tu tu tu tu tu tu  
Tu vais fi-fi-ficar corcunda!



## **PALPITE INFELIZ**

Quem é você que não sabe o que diz?  
Meu Deus do Céu, que palpite infeliz!  
Salve Estácio, Salgueiro, Mangueira,  
Oswaldo Cruz e Matriz  
Que sempre souberam muito bem  
Que a Vila Não quer abafar ninguém,  
Só quer mostrar que faz samba também

Fazer poema lá na Vila é um brinquedo  
Ao som do samba dança até o arvoredado  
Eu já chamei você pra ver  
Você não viu porque não quis  
Quem é você que não sabe o que diz?

A Vila é uma cidade independente  
Que tira samba mas não quer tirar patente  
Pra que ligar a quem não sabe  
Aonde tem o seu nariz?  
Quem é você que não sabe o que diz?

## **A.E.I.O.U.**

Uma, duas, angolinhas  
Finca o pé na pampulinha  
Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar  
A.E.I.O.U  
Dabliú, dabliú  
Na cartilha da Juju, Juju  
A.E.I.O.U  
Dabliú, dabliú  
Na cartilha da Juju, Juju  
A Juju já sabe ler, a Juju sabe escrever  
Há dez anos na carti...lha  
A Juju já sabe ler, a Juju sabe escrever  
Escreve sal com cê-cedilha!  
Sabe conta de somar, sabe até multiplicar  
Mas, na divisão se enras...ca  
Outro dia fez um feio  
Pois partindo um queijo ao meio  
Quis me dar somente a casca!

Sabe História Natural, sabe História Universal  
Mas não sabe Geografi...a  
Pois com um cabo se atracando  
Na bacia navegando, foi pra Ásia e teve azia

### TRÊS APITOS

Quando o apito da fábrica de tecidos  
Vem ferir os meus ouvidos  
Eu me lembro de você  
Mas você anda  
Sem dúvida bem zangada  
E está interessada  
Em fingir que não me vê

Você que atende ao apito  
De uma chaminé de barro  
Por que não atende ao grito tão aflito  
Da buzina do meu carro?

Você no inverno  
Sem meias vai pro trabalho  
Não faz fé com agasalho  
Nem no frio você crê  
Mas você é mesmo  
Artigo que não se imita  
Quando a fábrica apita  
Faz reclame de você

Sou do sereno  
Poeta muito noturno  
Vou virar guarda noturno  
E você sabe porque  
Mas você não sabe  
Que enquanto você faz pano  
Faço junto do piano  
Estes versos prá você

Nos meus olhos você vê  
Que eu sofro cruelmente  
Com ciúmes do gerente impertinente  
Que dá ordens a você

## **JURA**

Jura  
Jura, jura pelo Senhor  
Jura,  
Pela imagem da Santa Cruz do Redentor  
Pra ter valor  
A tua jura,  
Jura, jura de coração  
Para que um dia  
Eu possa dar-te o meu amor  
Sem mais pensar na ilusão  
Daí então dar-te eu irei  
Um beijo puro na catedral do amor  
Dos sonhos meus,  
Bem juntos aos teus  
Para fugir das aflições da dor  
Jura  
Jura, jura pelo Senhor  
Jura,  
Pela imagem da Santa Cruz do Redentor  
Pra ter valor  
A tua jura,  
Jura, jura de coração  
Para que um dia  
Eu possa dar-te o meu amor  
Sem mais pensar na ilusão  
Daí então dar-te eu irei  
Um beijo puro na catedral do amor  
Dos sonhos meus,  
Bem juntos aos teus  
Para fugir das aflições da dor  
Daí então dar-te eu irei  
  
Um beijo puro na catedral do amor  
Dos sonhos meus,  
Bem juntos aos teus  
Para fugir das aflições da dor

## **FEITIÇO DA VILA**

Quem nasce lá na Vila nem sequer vacila ao abraçar o samba

Que faz dançar os galhos do arvoredo  
E faz a lua nascer mais cedo

Lá em Vila Isabel quem é bacharel não tem medo de bamba  
São Paulo dá café, Minas dá leite e a Vila Isabel dá samba

A Vila tem um feitiço sem farofa  
Sem vela e sem vintém que nos faz bem  
Tendo nome de princesa transformou o samba  
Num feitiço decente que prende a gente

O sol na Vila é triste, samba não assiste  
Porque a gente implora:  
Sol, pelo amor de Deus, não venha agora  
Que as morenas vão logo embora

Eu sei tudo que faço, sei por onde passo  
Paixão não me aniquila  
Mas tenho que dizer:  
Modéstia à parte, meus senhores, eu sou da Vila!

Quem nasce pra sambar chora pra mamar  
Em ritmo de samba  
Lá não tem cadeado nos portões por que na vila  
Não tem ladrão

### **ÚLTIMO DESEJO**

Nosso amor que eu não esqueço  
E que teve o seu começo  
Numa festa de São João

Morre hoje sem foguete  
Sem retrato e sem bilhete  
Sem luar, sem violão

Perto de você me calo  
Tudo penso e nada falo  
Tenho medo de chorar

Nunca mais quero o seus beijos  
Mas meu último desejo  
Você não pode negar

Se alguma pessoa amiga  
Pedir que você lhe diga  
Se você me quer ou não

Diga que você me adora  
Que você lamenta e chora  
A nossa separação

E as pessoas que eu detesto  
Diga sempre que eu não presto  
Que meu lar é o botequim

Que eu arruinei sua vida  
Que eu não mereço a comida  
Que você pagou pra mim

### **CONVERSA DE BOTEQUIM**

Seu garçom  
Faça o favor de me trazer depressa  
Uma boa média que não seja requentada  
Um pão bem quente com manteiga à beça  
Um guardanapo  
Um copo d'água bem gelada  
Feche a porta da direita com muito cuidado  
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao Sol  
Vá perguntar ao seu freguês do lado  
Qual foi o resultado do futebol

Se você ficar limpando a mesa  
Não me levanto nem pago a despesa  
Vá pedir ao seu patrão  
Uma caneta, um tinteiro, um envelope e um cartão  
Não se esqueça de me dar palitos  
E um cigarro pra espantar mosquitos  
Vá dizer ao charuteiro  
Que me empreste uma revista, um isqueiro e um cinzeiro

Seu garçom  
Faça o favor de me trazer depressa  
Uma boa média que não seja requentada  
Um pão bem quente com manteiga à beça

Um guardanapo  
Um copo d'água bem gelada  
Feche a porta da direita com muito cuidado  
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao Sol  
Vá perguntar ao seu freguês do lado  
Qual foi o resultado do futebol

Telefone ao menos uma vez  
Para 344333  
E ordene ao Seu Osório  
Que me mande um guarda-chuva aqui pro nosso escritório  
Seu garçom me empresta algum dinheiro  
Que eu deixei o meu com o bicheiro  
Vá dizer ao seu gerente  
Que pendure essa despesa no cabide ali em frente

Seu garçom  
Faça o favor de me trazer depressa  
Uma boa média que não seja requentada  
Um pão bem quente com manteiga à beça  
Um guardanapo  
Um copo d'água bem gelada  
Feche a porta da direita com muito cuidado  
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao Sol  
Vá perguntar ao seu freguês do lado  
Qual foi o resultado do futebol

Se você ficar limpando a mesa  
Não me levanto nem pago a despesa  
Vá pedir ao seu patrão  
Uma caneta, um tinteiro, um envelope e um cartão  
Não se esqueça de me dar palitos  
E um cigarro pra espantar mosquitos  
Vá dizer ao charuteiro  
Que me empreste uma revista, um isqueiro e um cinzeiro

Seu garçom  
Faça o favor de me trazer depressa  
Uma boa média que não seja requentada  
Um pão bem quente com manteiga à beça  
Um guardanapo  
Um copo d'água bem gelada  
Feche a porta da direita com muito cuidado  
Que eu não estou disposto a ficar exposto ao Sol

Vá perguntar ao seu freguês do lado  
Qual foi o resultado do futebol

### **PELA DÉCIMA VEZ**

Jurei não mais amar  
Pela décima vez  
Jurei não perdoar  
O que ela me fez  
O costume é a força  
Que fala mais alto  
Do que a natureza  
E que nos faz dar provas de fraqueza

Joguei meu cigarro no chão e pisei  
Sem mais nenhum aquele mesmo apanhei e fumei  
Através da fumaça  
Neguei minha raça  
Chorando, a repetir  
Ela é o veneno  
Que eu escolhi  
Pra morrer sem sentir

Senti que o meu coração quis parar  
Quando voltei  
E escutei a vizinha falar  
Que ela só de pirraça  
Seguiu com um praça  
Ficando lá no xadrez  
Pela décima vez  
Ela está inocente  
Nem sabe o que fez.

### **NEGA**

Nêga... Nêga...  
Já te dei tudo  
Agora chega

Chega pro cordão  
Que eu sopro nos metá  
Pois eu sou da banda

Do Batalhão Navá.

Tu é nêga prosa  
Tu não é palpadeira  
Não vai á macumba  
Não dança em gafieira.

Pode vir chegando  
Meu bem para o cordão  
Mas traz a bandeja  
Pra recolher tostão.

### **NA BAHIA**

Aonde é que o nosso grande Brasil principia?  
Na Bahia! Na Bahia!  
Aonde foi que Jesus pregou sua filosofia?  
Na Bahia! Na Bahia!

Todo santo dia  
Nasce um samba na Bahia  
Samba tem feitiço  
Todo mundo sabe disso!

A minha Bahia  
Forneceu a fantasia mais original  
Que se vê no carnaval!

Em São Salvador  
Terra de luz e de amor  
Só o samba cabe  
Disso todo mundo sabe!

### **A GENOVEVA NÃO SABE O QUE DIZ**

A Genovena não sabe o que diz  
E nunca soube onde tem o nariz  
Salve as aves, os ovos, as ovas  
E as cozinheiras bem novas  
Às quais sempre quis um grande bem  
O Meyer encontrou, enfim, alguém  
Que amansa galos e pintos também.



Pegar um galo lá no Meyer é brinquedo  
Bomba de gás lacrimojante é meu segredo  
Mas na saída a gente cala e o galo faz "cocorocó"  
E o cão rasga o nosso paletó.

### **A MELHOR DO PLANETA**

Tu pensas que tu é que és  
A melhor mulher do planeta  
Mas eu é que vou fazer  
Tudo o que te der na veneta.

Tu foste marcar dois por quatro  
Batendo teus pés lá no chão do teatro  
Não entendo a opereta  
Fizeste a careta  
Pior do planeta.

Tu foste dançar par constante  
Num baile de um clube da liga barbante  
Tu abafaste a orquestra  
Dizendo: "Sou mestra..."  
Pior pro Palestra!

### **A RAZÃO DÁ-SE A QUEM TEM**

Se meu amor me deixar  
Eu não posso me queixar  
Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém  
A razão dá-se a quem tem

Sei que não posso suportar  
(Se meu amor me deixar)  
Se de saudades eu chorar  
(Eu não posso me queixar)  
Abandonado sem vintém  
(Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém)  
Quem muito riu chora também  
(A razão dá-se a quem tem)

Se meu amor me deixar

Eu não posso me queixar  
Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém  
A razão dá-se a quem tem

Eu vou chorar só em lembrar  
(Se meu amor me deixar)  
Dei sempre golpe de azar  
(Eu não posso me queixar)  
Pra parecer que vivo bem  
(Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém)  
A esconder que amo alguém  
(A razão dá-se a quem tem)

Se meu amor me deixar  
Eu não posso me queixar  
Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém  
A razão dá-se a quem tem

#### **A.B. SURDO - MARCHA MALUCA**

Nasci na Praia do Vizinho, 86  
Vai fazer um mês  
(Vai fazer um mês)  
Que minha tia me emprestou cinco mil réis  
Pra comprar pastéis  
(Pra comprar pastéis)

É futurismo, menina,  
É futurismo, menina,  
Pois não é marcha  
Nem aqui nem lá na China

Depois mudei-me para a Praia do Caju  
Para descansar  
(Para descansar)  
No cemitério toda gente pra viver  
Tem que falecer  
(Tem que falecer)

Seu Dromedário é um poeta de juízo  
É uma coisa louca  
(É uma coisa louca)  
Pois só faz versos quando a lua vem saindo

Lá do céu da boca  
(Lá do céu da boca)

### **ADEUS**

Adeus! Adeus! Adeus!  
Palavra que faz chorar  
Adeus! Adeus! Adeus!  
Não há quem possa suportar

Adeus é bem triste, que não se resiste  
Ninguém jamais com adeus, pode viver em paz  
(Foi o último...)

Adeus! Adeus! Adeus!  
Palavra que faz chorar  
Adeus! Adeus! Adeus!  
Não há quem possa suportar

Pra que foste embora?  
Por ti, tudo chora!  
Sem teu amor, esta vida não tem mais valor  
(Foi o último...)

### **AGORA**

Agora, quem chora é quem me fez sofrer  
Eu bem sabia que tu ias padecer  
Hoje te vejo penando e procurando  
Quem queria contigo viver

Tenho certeza  
De que pensas em voltar  
Mas, que tristeza!  
Já cansei de perdoar.

Tu foste embora,  
Amezinaste minha vida,  
Só por isso vou agora  
Bendizer tua saída.

Sempre vivi

Aturando desaforo.  
Já decidi:  
Não quero saber de choro,  
Pois sou bem forte  
E não lastimo estar a sós.  
Cada qual com a sua sorte:  
Deus ajuda a todos nós.

Amor De Parceira  
Saiba primeiro  
Que fulana é minha amiga  
E comigo ela não briga,  
Com ciúme de você  
Você provoca briga entre rivais  
Para depois ver nos jornais,  
Seu nome e seu clichê  
Há muito tempo minha amiga me avisava  
Que ela sempre conversava  
Com você no seu jardim,  
E começou nossa parceria  
Eu fui por ela  
E ela foi por mim

Você pensou que fomos enganadas  
Marcando encontro em horas alteradas  
E nós fizemos a sua vontade  
Dentro de aquela  
"Escrita" eu e ela  
Não tivemos prejuízo na sociedade!

Quando você se atrasava uma hora  
E fingia não saber a razão dessa demora  
E muita vez você perdeu a fala  
Quando tava sem tostão e eu pedia bala!  
Nós aturamos os seus modos irritantes  
Mas filamos bons jantares  
Nos melhores restaurantes  
Você não sai de nosso pensamento  
Você foi negócio,  
E foi divertimento.

**ANDO CISMADO**

Mulher, eu ando cismado  
Que me enganei com você  
Se algum dia não ficar mais a seu lado  
Não precisa perguntar por quê.

A mentira é fatal  
Creio que não é por mal  
Que a mulher nos faz descrer  
Mas se é realidade  
Sua grande falsidade  
Eu hei de ver você sofrer.

Eu cismado espero agora  
Ver você a qualquer hora  
Dando ao outro o coração  
Quando chegar esse dia  
Deixo sua companhia  
Sem explicar por que razão.

#### **AO MEU AMIGO EDGAR**

Já apresento melhoras  
Pois levanto muito cedo  
E deitar as nove horas  
Pra mim já é um brinquedo  
A injeção me tortura  
E muito medo 'me mete'  
Mas minha temperatura  
Não passa de 37

Nessas balanças mineiras  
De variados estilos  
"Trepei" de varias maneiras  
E pesei 50 quilos

Deu resultado comum  
O meu exame de urina  
Meu sangue 91  
Por cento de hemoglobina

Creio que fiz muito mal  
Em desprezar o cigarro  
Pois não há material

Pro meu exame de escarro  
Até agora só isto  
Para o bem dos meus pulmões  
E nem brincando desisto  
De seguir as instruções  
Que o meu amigo Edgard  
Arranque desse papel  
O abraço que vai mandar  
O seu amigo Noel

P.S.:  
Muito obrigado ao Noel  
É grande satisfação  
Ter um parceiro no Céu  
Quem fala aqui é o João.

P.S. (meu)  
*Au revoir, todissimos.*  
Até a volta.  
Beijos  
Meg.

### **AQUELA ESTRELA**

Aquele jeito que você me olhou varreu meu pensamento  
Todas as coisas saíram do chão eu me esqueci de tudo  
E antes que eu me desse conta já era seu meu querer  
Foi como o sol que desponta numa montanha dourada  
Na terra do faz de conta pra me banhar de prazer  
Mas o vazio que você deixou no meu apartamento  
Quase transbordou meu coração, meu mundo ficou mudo  
Você foi pra tão distante e eu quero tanto te ver  
Por isso não se espante se numa noite bela  
Aquele estrela brilhante em sua janela bater.

### **ARARUTA**

Tu pedes  
Mandando  
"Faça o favor" a tua boca nunca diz.

Tu cedes

Negando  
Com esses olhos que para mim são dois fuzis.

Sou mole,  
Manhoso,  
Teus impropérios retribuo com brandura  
Pois água mole  
Na pedra dura tanto bate até que fura!

Tu beijas  
Mentindo  
A tua boca beija e mente sem sentir.

Desejas  
Sorrindo  
Que o teu perdão humildemente eu vá pedir.

Não peço,  
Espero  
Ainda ver-te entre lágrimas bem mal.  
Meu bem, escuta:  
A araruta tem seu dia de mingau!

### **ARRANJEI UM FRASEADO**

Arranjei um fraseado  
Que já trago decorado  
Para quando lhe encontrar:  
"Como é que você se chama"?  
Onde é que vamos morar?

Como eu vou indagar  
Quando é que eu posso lhe encontrar  
Para conseguir combinar  
Onde é o lugar  
Em que você quer morar?

Como vou saber ao certo  
Quando é que você vem ficar perto  
E que já designou  
Onde é o lugar  
Do nosso lindo *château*?

"Como é que você se chama"?  
Quando é que você me ama?  
Onde é que eu vou lhe falar?  
Como é que você não me diz  
Quando é que você me faz feliz?  
Onde é que vamos morar?

### **ASSIM, SIM!**

Assim, sim  
Mas assim também não  
Já não gostas mais de mim  
Mas eu não te dei razão.

Infelizmente este mundo é sempre assim  
Quem ri muito no começo  
Chora quando chega o fim.

Em mar de rosas começou nossa amizade  
E depois tu me entregaste  
A tristeza e a saudade.

E muita gente que a tristeza desconhece  
Chora às vezes de alegria  
Quando ri de quem padece.

Nas tuas juras eu sorrindo acreditei  
Hoje eu choro já descrente  
Vendo quanto me enganei.

### **ATÉ AMANHÃ**

Até amanhã se Deus quiser  
Se não chover, eu volto pra te ver, ó mulher  
De ti gosto mais que outra qualquer  
Não vou por gosto, o destino é quem quer

Adeus é pra quem deixa a vida  
É sempre na certa que eu jogo  
Três palavras vou gritar por despedida  
Até amanhã, até já, até logo



O mundo é um samba em que eu danço  
Sem nunca sair do meu trilho  
Vou cantando o teu nome sem descanso  
Pois do meu samba tu és o estribilho

Eu sei me livrar do perigo  
Num golpe de azar eu não jogo  
É por isso que risonho eu te digo  
Até amanhã, até já, até logo

### **BALÃO APAGADO**

Sobe, balão... Sobe, balão...  
Por este céu azul sem fim,  
Vai dizer ao meu São João  
Que não se esqueça de mim.

Já mandei um balão com foguete  
Levar um bilhete  
Ao meu Santo Antônio  
E o balão, pra fugir do inverno  
Entregou no inferno  
O bilhete ao demônio!

Satanás respondeu ao recado:  
"Balão apagado  
Não entra no céu...  
No inferno tu serás respeitado,  
Tu tens tanto pecado  
Que eu tiro o chapéu!"

Num balão que a chuva apagou  
Alguém me mandou  
Este triste recado:  
"Eu espero ver a tua descida,  
No céu da minha vida,  
És balão apagado!"

### **BELO HORIZONTE**

I  
Belo Horizonte

Deixa que eu conte  
O que há de melhor pra mim  
Não é o bordão deste meu violão  
Nem é a prima que eu firo assim  
Não é a cachaça  
Nem a fumaça  
Que no meu cigarro vi  
Belo Horizonte  
Deixa que eu conte  
Bem mesmo é estar aqui...

II

Belo Horizonte  
Atrás do monte  
Rosinha deu pro Leitão  
Arrependida se pôs a chorar  
Jurando que nunca mais ia dar  
Porém, no outro dia,  
Leitão comia  
Na cama outro jantar  
E a Rosinha,  
Tão pobrezinha,  
De inveja quis se matar...

### **BOA VIAGEM**

Se não mandei você embora, enfim, foi porque me faltou a  
coragem

Mas se você vai dar o fora, então, passe bem, boa viagem!  
Se não mandei você embora, enfim, foi porque me faltou a  
coragem

Mas se você vai dar o fora, então, passe bem, boa viagem!

O amor é como a chama, tem princípio, meio e fim  
Se você já não me ama, para que fingir assim?  
Não mandei você embora porque sou benevolente  
Para que você agora quer sair ocultamente

Se não mandei você embora, enfim, foi porque me faltou a  
coragem

Mas se você vai dar o fora, então, passe bem, boa viagem!

Seu desejo não me assombra, ofereço o meu auxílio  
Passa bem, vá pela sombra, acabou-se o nosso idílio  
Seu amor e o seu nome, eu também vou esquecer  
Desta vez juntou-se a fome com a vontade de comer!

### **BOAS TENÇÕES**

Saiba primeiro que o senhor não tem direito  
De duvidar do meu amor  
Eu sou um rapaz bem-educado  
Tenho dinheiro e sou advogado.

Meu coração pulsando diz  
Que sua filha vai ser comigo bem feliz  
Eu sou um rapaz cuja família  
Além de dote, vai me dar mobília.

Agora, espero que o senhor  
Faça o favor de não negar a bela mão  
E o coração  
Da sua linda morena, Helena!

Já declarei minhas tenções  
Foi o senhor que assim quis  
Mas não terás desilusões:  
Helena há de ser bem feliz.

### **BOM ELEMENTO**

Entrei no samba  
E os malandros perguntaram  
Se eu era bamba  
No bater do tamborim  
E o batuque  
Eles logo improvisaram  
Eu dei a cadência assim:

Meu bem, o valor dá-se a quem tem  
A Vila e a Aldeia não perdem pra ninguém  
( O que é que tem?/não diga meu bem)  
Meu bem, o valor dá-se a quem tem  
A Vila e a Aldeia não perdem pra ninguém

Com violência  
Enfrentei a batucada  
A harmonia  
Do meu simples instrumento  
Fez toda a turma  
Ficar muito admirada  
Porque sou bom elemento.

### **CABROCHA DO ROCHA**

Eu tenho uma cabrocha  
Que mora no Rocha  
E não relaxa.

Sei que ela joga no bicho,  
Que dança maxixe,  
Que dá muita bolacha.

Tenho um filho macho  
Com cara de tacho  
E além disso é coxo.

Ele me faz de capacho,  
Qualquer dia eu racho  
Este carneiro mocho.

### **CANÇÃO DO GALO CAPÃO**

Có... có... có... có... có... có... có... ró...  
Có... có... có... có... có... có... có... ró...  
Eu hoje estou com gogo  
Não aperte o meu gogó.

Você é ladrão de galinha  
Quem me informou foi a minha vizinha  
Sou galo e... se você me roubar  
O papagaio hoje vai me desmoralizar.

### **CANSEI DE IMPLORAR**

Já cansei de implorar  
Pra você desguiar  
Dizendo que a minha filha  
Ainda é muito moça pra namorar  
Meu Deus, que teimosia  
Desista de insistir  
Na delegacia você vai residir

Casar sem exhibir credenciais  
E sem dizer o nome dos seus pais  
Não pode ser conversa para mim que sou doutor  
Vá-se embora, por favor  
Quem casa sem ter casa não se cria  
Amor sem nota não tem mais valia  
Você me diz que é advogado de valor  
Mas eu também sou doutor  
Não resta a menor dúvida

Você é uma pequena que não resta a menor dúvida  
Oh, dúvida!  
E eu por sua causa já não pago a minha dívida  
Oh, dívida!  
Estou só esperando que você me leve o último tostão  
Pra me dar seu coração

Para possuir seu coração  
Darei até meu último tostão  
Pelo seu amor  
Serei aviador  
Irei até lambar sabão

Se acaso você não quiser  
Fazer por mim aquilo que puder  
Eu irei então  
Trocar meu coração  
Por outro coração qualquer

### **NÃO FOI POR AMOR**

Não foi por amor, meu bem  
Que por mim você chorou  
Você foi interesseira  
Quis amar de brincadeira

Só enquanto me explorou

(só enquanto me explorou)  
Pra depois ficar dizendo  
Que a sorte não lhe ajudou  
Pra depois ficar dizendo  
Soluçando e gemendo  
Que a sorte não lhe ajudou

Eu me sinto bem feliz  
Relembrando o que passou  
Eu fui bobo porque quis  
Hoje a canja se acabou

Quero só que você prove  
Que você me ajudou  
O seu choro não comove  
Quem você prejudicou  
(e não foi)

### **JOÃO NINGUÉM**

João Ninguém  
Que não é velho nem moço  
Come bastante no almoço  
Pra se esquecer do jantar...  
Num vão de escada  
Fez a sua moradia  
Sem pensar na gritaria  
Que vem do primeiro andar

João Ninguém  
Não trabalha e é dos tais  
Mas joga sem ter vintém  
E fuma *Liberty Ovais*  
Esse João nunca se expôs ao perigo  
Nunca teve um inimigo  
Nunca teve opinião

João Ninguém  
Não tem ideal na vida  
Além de casa e comida  
Tem seus amores também

E muita gente que ostenta luxo e vaidade  
Não goza a felicidade  
Que goza João Ninguém!

João Ninguém não trabalha um só minuto  
E vive sem ter vintém  
E anda a fumar charuto  
Esse João nunca se expôs ao perigo  
Nunca teve um inimigo  
Nunca teve opinião

### **FOI ELE**

Quem roubou o meu capão de estimação?  
Foi ele...  
Quem abriu o meu portão para o ladrão?  
Foi ela...  
Depois ele tropeçou... ô... ô  
Mas meu galo não se machucou  
Quem parou porque a carroça atropelou?  
Foi ele...

Foi um galo que cantou... có... có...ró...có  
Um cachorro que acordou... au, au, au, au, au...  
Quem comeu sempre galinha na cozinha?  
Foi ele!

### **ENVIO ESSAS MAL TRAÇADAS LINHAS**

Cordiais saudações!  
Envio estas mal traçadas linhas  
Que escrevi à lápis  
Por não ter caneta  
Andas perseguido  
Para que escapes  
Corta o teu cabelo  
E põe barba preta

Em vão te procurei  
Notícias tuas não encontrei  
Mas ontem te escutei  
E este bilhete ao Fígaro entreguei

Sem mais para acabar  
Recebe o beijo  
Que eu vou mandar  
Eu amo, com amor não brinco  
Niterói, trinta de outubro de trinta e cinco

... Responde que eu pago o selo?

### **DISSE-ME DISSE**

Você me disse que a vizinha disse,  
que eu sempre disse que você é louca

E essa vizinha que só faz trancinha  
de falar sozinha, vive sempre rouca

Eu tenho pena dessa infeliz  
que sem motivos diz, que eu seria capaz  
de sustentar aquilo que você não disse  
deixa de tolice  
não leva e traz.

Eu encontrei alguém que garantisse  
que a vizinha disse  
que eu falei demais  
e esse alguém que fala mal de todo mundo  
creio que no fundo  
não é mal rapaz

Que bom seria se eu face a face  
eu te declarasse que a vizinha rouca  
Que ela deve se chamar língua de trapo  
quando bate papo, quando bate boca

### **DEIXA DE SER CONVENCIDA**

Deixa de ser convencida  
Todos sabem qual é  
Teu velho modo de vida

És uma perfeita artista, eu sei bem,



Também fui do trapézio,  
Até salto mortal  
No arame eu já dei.

E no picadeiro desta vida  
Serei o domador,  
Serás a fera abatida

Conheço muito bem acrobacia  
Por isso não faço fé  
Em amor, em amor de parceria  
(Muita medalha eu ganhei!)

### **COR DE LEITE COM CAFÉ**

(Atchim!)

Essa morena cheia de beleza e graça  
É o símbolo da raça, cor de leite com café...  
E esse loura nunca foi, nem é meu tipo  
Perto dela eu me constipo...  
Atchim!... Atchim!...  
De tão fria que ela é.

Essa morena tem que ser bom destino  
Fez do samba o seu hino  
Pra cantar cheia de fé.

Pela morena que há de ser a padroeira  
Da folia brasileira  
Tenho que bater o pé!

### **CONDENO O TEU NERVOSO**

Condeno o teu nervoso  
Que não tem razão de ser  
Sou bom e generoso  
E a prova disto hás de ter

No meu torrão natal  
Nos chamam de herói  
Já tenho capital e brevemente...  
E brevemente compro...

Eu compro Niterói...

Condeno o teu nervoso  
Que não tem razão de ser  
Sou bom e generoso  
A prova disso hás de ter

Condeno o cinema  
Que é mau conselheiro  
E não é meu sistema  
Esbanjar dinheiro.

(Condeno o teu nervoso...)

### **CANSEI DE PEDIR**

Já cansei de pedir  
Pra você me deixar  
Dizendo que não posso mais  
Continuar amando  
Sem querer amar  
Meu Deus, estou pecando  
Amando sem querer...  
Me sacrificando sem você merecer!

Amar sem ter amor é um suplício  
Você não compreende a minha dor  
Nem pode avaliar  
O sacrifício que eu fiz  
Para você ser feliz!

Com a ingratidão eu não contava  
Você não compreende a minha dor  
Você, se compreendesse  
Me deixava sem chorar  
Para não me ver penar

### **VOU TE RIPAR**

Toma cuidado que eu te ripo  
Porque tu não és meu tipo  
E contigo não fiz fé

(Podes dar marcha ré)

Vivo alegre no meu barracão  
Não preciso de mobília  
Pois toda minha família  
Consta de um chicote, um facão,  
De uma ripa ainda donzela  
Que vai ter sua função  
(Por isso eu sempre digo...)

### **VOLTASTE PRO SUBÚRBIO**

Voltaste novamente pro subúrbio  
Vai haver muito distúrbio  
Vai fechar o botequim

Voltaste  
E o despeito te acompanha  
E te guia na campanha  
Que tu fazes contra mim

O guarda que apitava ressonando  
Anda alerta envergando  
O seu capote de lã

Voltaste  
Para fabricar defunto  
Para fornecer assunto  
Aos diários da manhã

Voltaste  
Novamente sem dinheiro  
Tapeando o açougueiro  
Que não tem golpe de vista

Voltaste  
Com um cão muito valente  
Que só tiras da corrente  
Quando chega o prestamista

Voltaste  
Para mostrar ao nosso povo  
Que não há nada de novo

Lá no Centro da cidade

Voltaste  
Demonstrando claramente  
Que o subúrbio é ambiente  
Que completa a liberdade

Voltaste  
Mas falhou o teu projeto  
Não te dou o meu afeto  
Quando eu quero  
Eu sou ruim

Voltaste  
Confessando sem vaidade  
Que a sua liberdade  
É viver bem preso a mim

### **VOCÊ É UM COLOSSO**

Você é um colosso  
Andou no meu carro  
Filou meu almoço  
Fumou meu cigarro

Vestiu meu pijama  
Sentiu um abalo  
Fuçou minha cama  
Pisou no meu calo

E não adianta  
Você me pedir perdão  
Depois de você pisar  
Meu calo de estimação

Você é um colosso  
E não faz *shmere*  
Enrolou no pescoço  
O meu cashmere

Foi no galinheiro  
Matou o meu galo  
Falou em dinheiro

Pisou no meu calo

E não adianta  
Você me pedir perdão  
Depois de você pisar  
Meu calo de estimação

Você é um colosso  
Comeu sanduíche  
Falando bem grosso  
Que samba é maxixe

Eu disse: - Caramba!  
Não sou seu vassalo  
Falou mal do samba  
Pisou no meu calo

E não adianta  
Você me pedir perdão  
Depois de você pisar  
Meu calo de estimação

### **TIPO ZERO**

Você é um tipo que não tem tipo  
Com todo tipo você se parece  
E sendo um tipo que assimila tanto tipo  
Passou a ser um tipo que ninguém esquece  
O tipo zero não tem tipo

Quando você penetra no salão  
E se mistura com a multidão  
Esse seu tipo é logo observado  
E admirado todo mundo fica  
E o seu tipo não se classifica  
E você passa a ser um tipo desclassificado  
O tipo zero não tem tipo não

### **TENHO RAIVA DE QUEM SABE**

Não sei e nem quero saber  
Tenho raiva de quem sabe

Do seu modo de viver  
Eu pago pra ninguém me incomodar  
E não me perguntar por você

Depois de tanta briga  
Hoje em dia eu suspeito  
Que talvez você me diga  
Que lhe odeio por despeito  
Tanto me sacrificava  
Sem ter o menor direito  
Juro que não esperava  
Levar fama sem proveito

Rasguei o seu retrato  
Suas cartas eu queimei  
Desta vez, briguei de fato  
De você, já enjoei  
Para evitar perigo  
Eu imploro a você  
Quando encontrar comigo  
Simular que não me vê

## **O SÉCULO DO PROGRESSO**

A noite estava estrelada  
Quando a roda se formou  
A lua veio atrasada  
E o samba começou

Um tiro a pouca distância  
No espaço forte ecoou  
Mas ninguém deu importância  
E o samba continuou

Entretanto ali bem perto  
Morria de um tiro certo  
Um valente muito sério  
Professor dos desacatos  
Que ensinava aos pacatos  
O rumo do cemitério

Chegou alguém apressado  
Naquele samba animado

Que cantando dizia assim:  
No século do progresso  
O revólver teve ingresso  
Pra acabar com a valentia

Um tiro a pouca distância...

### **RETIRO DA SAUDADE**

Quando li o seu recado  
Por ti fascinado  
Encontrei no seu cartão  
Minha desilusão  
Retirei saudosamente  
Pra mostrar a essa gente  
Que não tenho coração

Quando por amor suspiro  
A saudade vem então  
Encontrar o seu retiro  
Encontrar o seu retiro  
Dentro do meu coração

Dentro do teu coração  
Não me diga que não  
Só existe falsidade  
É a pura verdade  
Eu já fiz um trocadilho  
Pra cantar com estribilho  
No retiro da saudade

### **REMORSO**

Remorso todos nós temos na vida  
Para marcar a quadra dolorida  
Que não se pode olvidar  
Remorso muitas vezes é saudade  
Da felicidade que não se soube aproveitar  
Remorso é acompanhar o enterro  
De um grande erro  
Que não se pode consertar

Remorso é sonhar acordado  
É sentir no presente o passado  
É ver nas trevas um vulto  
Que ameaça descobrir  
O segredo mais oculto

Remorso é aquilo que tu sentes  
Perto de alguém na hora em que tu mentes  
Com sutilizas sem fim  
Remorso é veneno em poesia  
E eu hoje em dia  
Vivo com ódio até de mim  
Eu sofro com pena do teu remorso  
E muito me esforço  
Prá não ter tanta pena assim

Remorso é aquilo que tu sente.

### **PAGA-ME ESTA NOITE**

Neste tempo medonho  
Canto, tristonho,  
Ao microfone este prelúdio  
O ouvinte risonho  
Nem por sonho  
Sabe o que me traz ao "studio".

A ti és o irmão  
Do tal "Pão Duro"..  
Meu recibo vai assombrar...  
De revólver na mão...  
Eu vim aqui... cobrar.

### **MARCHA DA PRIMA... VERA**

Chama-se Vera  
A minha prima  
Não é Severa  
Pois é Vera só  
Não é prima do violão  
É a sobrinha da minha avó



E receando que a Vera vive fera  
Fiz esta marcha para a prima Vera  
A Vera prima  
Por ser primeira  
Achando rima  
Para o verbo amar  
Não vai ao rádio, mas irradia  
Antipatia por seu olhar

A prima Vera  
Dizendo a idade  
Não é sincera:  
Diminui demais  
Se nos contasse as primaveras  
Era mais velha do que seus pais

### **MAIS UM SAMBA POPULAR**

Fiz um poema pra te dar  
Cheio de rimas que acabei de musicar  
Se por capricho  
Não quiseres aceitar  
Tenho que jogar no lixo  
Mais um samba popular

Se acaso não gostares  
Eu me mato de paixão  
Apesar de teus pesares  
Meu samba merece aprovação

Eu bem sei que tu condenas  
O estilo popular  
Sendo as notas sete apenas  
Mais eu não posso inventar

### **O MAIOR CASTIGO QUE TE DOU**

O maior castigo que eu te dou  
É não te bater  
Pois sei que gostas de apanhar  
Não há ninguém mais calmo  
Do que eu sou

Nem há maior prazer  
Do que te ver me provocar  
Não dar importância  
A sua implicância  
Muito pouco me custou  
Eu vou contar em versos  
Os teus instintos perversos  
É este mais um castigo  
Que eu te dou  
O maior castigo...  
A porta sem tranca  
Te dá carta branca  
Para ir onde eu não vou  
Eu juro que desejo  
Fugir do seu falso beijo  
É esse mais um castigo  
Que eu te dou

### **LINDA PEQUENA**

A estrela d'alva  
No céu desponta  
E a lua anda tonta  
Com tamanho esplendor  
E as moreninhas  
Pra consolo da lua  
Vão cantando na rua  
Lindos versos de amor

Linda pequena  
Pequena que tens a cor morena  
Tu não tens pena de mim  
Que vivo tonto com o teu olhar

Linda criança  
Tu não me saís da lembrança  
Meu coração não se cansa  
De sempre e sempre te amar

### **FIQUEI RACHANDO LENHA**

O meu amor chorou

Porque não fui à Penha  
Fiquei rachando lenha  
No ano que passou

Meu amor chorou  
Mas não lhe dei razão  
Vem primeiro a obrigação  
E depois a devoção

Não há obrigação  
Que faça te esquecer  
Ela só me faz perder  
Os momentos de prazer

Eu trabalhei demais  
Por ter necessidade  
De ter ouro em quantidade  
Pra comprar comodidade

No ano que passou  
Não pude ir à Penha  
Meu amor se me desdenha  
Quer comprar a minha lenha

### **VOCÊ SÓ**

Não espero mais você, pois você não aparece  
Creio que você se esquece das promessas que me faz  
E depois vem dar desculpas, inocentes e banais  
É porque você bem sabe  
Que em você desculpo  
Muitas coisas mais  
O que sei somente  
É que você é um ente  
Que mente inconscientemente  
Mas finalmente  
Não sei porque  
Eu gosto imensamente  
De você  
Invariavelmente, sem ter o menor motivo  
Em um tom de voz altivo  
Você quando fala mente  
Mesmo involuntariamente, faço cara de inocente

Pois sua maior mentira, é dizer à gente que você não mente

### **VEJO AMANHECER**

Vejo amanhecer  
Vejo anoitecer  
E não me sais  
Do pensamento, ó mulher!  
Vou para o trabalho  
Passo em tua porta  
Me metes o malho  
Mas que bem me importa

Amanhece e anoitece  
Sem parar o meu tormento  
Por saber que quem me esquece  
Não me sai do pensamento  
Já não durmo, já não sonho  
De pensar fugiu-me a paz  
No passado tão risonho  
Que não volta nunca mais

De esperar a minha amada  
A minh'alma não se cansa  
Pois até quem não tem nada  
Tem ainda a esperança  
Esperança nos ilude  
Ajudando a suportar  
Do destino o golpe rude  
Que eu não canso de esperar

### **VAI PARA A CASA DEPRESSA**

Vai pra casa depressa  
Vai prevenir teu senhor  
Que vou cumprir a promessa  
Que fiz de possuir teu amor.

Não quero ser um covarde  
Volta depressa pro teu barracão  
Antes que seja bem tarde  
Para salvar a tua situação.

Quando a mulher desequilibra  
Dois malandros que têm fibra,  
Só há uma solução:  
Pra que brigar à-toa?  
Basta tirar cara ou coroa,  
Com um níquel de tostão.

Se não basta tirar a sorte,  
Se o amor falar mais forte  
Sou o dono da questão.  
E ao teu antigo dono  
Tu vais dar teu abandono  
Dando a mim teu coração.

### **VAI HAVER BARULHO NO CHATÔ**

Vai haver barulho no "chatô"  
Porque minha morena falsa me enganou  
Se eu ficar detido,  
Por favor, vá me soltar,

Tenho o coração ferido,  
Quero me desabafar  
Quase sempre eu evito  
Bate-boca em nosso lar  
Pois não quero ir pro distrito  
Por questão particular...

Desta vez é impossível  
Tenho que desacatar,  
Parece uma coisa incrível  
Não ter quem queira me soltar

### **SORRINDO SEMPRE**

Sorrindo, sorrindo sempre  
Porque eternamente

Hei de sorrir pra não chorar  
Pra não lembrar de quem sofreu

Por mim padeceu  
Pra não me ver penar  
Pra não me ver penar...  
Pra não me ver penar  
Chegou a ser humilhada  
Eu não soube aproveitar  
Aquele alma abandonada  
E quantas vezes ela sorrindo  
Me pedia por favor  
Que eu não abandonasse o seu amor

### **O SOL NASCEU PRA TODOS**

O dia vem chegando  
Vou rezar minha oração  
A igreja é a floresta  
E o sino é o violão  
Por que você me nega  
A esmola de um olhar  
O sol nasceu pra todos  
Também quero aproveitar

Deus, quando inventou o mundo,  
Fez o sol e fez a lua  
Fez o homem e a mulher  
Fez o amor em um segundo  
Sou o sol, você é a lua  
Seja lá o que Deus quiser!

E você é a triste lua  
Que ilumina a minha rua  
Onde mora a minha dor  
Mas uma lua diferente  
Que é do sol independente  
Com luz própria e com calor

### **SEI QUE VOU PERDER**

Sei que vou perder  
O bem que era só meu  
Que não soube sofrer  
Porque se arrependeu.

Depois que me viu  
Perdido de amor  
Sem pena me traiu  
Eu que fiquei com a dor.

O capricho da mulher  
Faz o homem padecer  
É veneno quando quer  
Que maltrata e faz morrer.

O amor mais verdadeiro  
A mulher despreza à-toa  
Só não despreza o primeiro  
Mas quando pode magoa.

### **SEJA BREVE**

Seja breve, seja breve  
Não percebi porque você se atreve  
A prolongar sua conversa mole  
(E não adianta)  
Seja breve (conversa de Pedro)  
Não amole  
Senão acabo perdendo o controle  
E vou cobrar o tempo que você me deve

Eu me ajoelho e fico de mãos postas  
Só para ver você virar as costas  
E quando vejo que você vai longe  
Eu comemoro sua ausência com champanhe  
Deus lhe acompanhe

A sua vida nem você escreve  
E além disso você tem mão leve  
Eu só desejo ver você nas grades  
Pra te dizer baixinho sem fazer alarde  
Deus lhe guarde

Vou conservar a porta bem fechada  
Com um cartaz: "é proibida a entrada"  
E você passa a ser pessoa estranha  
Meu bolso fica livre dos ataques seus

Graças a Deus.

### **RAPAZ FOLGADO**

Deixa de arrastar o teu tamanco  
Pois tamanco nunca foi sandália  
E tira do pescoço o lenço branco  
Compra sapato e gravata  
Joga fora esta navalha que te atrapalha

Com chapéu do lado deste rata  
Da polícia quero que escapes  
Fazendo um samba-canção  
Já te dei papel e lápis  
Arranja um amor e um violão

Malandro é palavra derrotista  
Que só serve pra tirar  
Todo o valor do sambista  
Proponho ao povo civilizado  
Não te chamar de malandro  
E sim de rapaz folgado

### **QUEM NÃO QUER SOU EU**

Quando eu queria o teu a...mor  
Não davas atenção ao meu  
Pra mim tu não tens mais va...lor  
Agora quem não quer sou eu  
Observo que hoje em dia  
Quem não quis diz que me quer  
Cabe muita hipocrisia num capricho de mulher  
Vou viver desiludido  
Sem amor, sem ideal  
Pra não ser submetido a desejo tão banal

Ao ouvir tuas propostas  
Com tão falsas frases juntas  
Achei uma só resposta que responde mil perguntas  
Hás de ter em tua vida  
Um destino igual ao meu  
Podes ir desiludida, hoje quem não quer sou eu



## QUANDO O SAMBA ACABOU

Lá no morro da Mangueira  
Bem em frente a ribanceira  
Uma cruz a gente vê

Quem fincou foi a Rosinha  
Que é cabrocha de alta linha  
E nos olhos tem seu não sei que

Numa linda madrugada  
Ao voltar da batucada  
Pra dois malandros olhou a sorrir

Ela foi se embora  
Os dois ficaram  
E depois se encontraram  
Pra conversar e discutir

Lá no morro  
Uma luz somente havia  
Era lua que tudo assistia  
Mas quando acabava o samba se escondia

Na segunda batucada  
Disputando a namorada  
Foram os dois improvisar

E como em toda façanha  
Sempre um perde e outro ganha  
Um dos dois parou de versejar  
E perdendo a doce amada  
Foi fumar na encruzilhada  
Passando horas em meditação

Quando o sol raiou  
Foi encontrado  
Na ribanceira estirado  
Com um punhal no coração

Lá no morro uma luz somente havia  
Era Sol quando o samba acabou

De noite não houve lua  
ninguém cantou

### **PRATO FUNDO**

Se como tanto  
Aprendi com a minha avó  
Na minha casa  
Só se come em prato fun-d-o-dó

A minha mana  
Para esperar o almoço  
Come casca de banana  
Depois engole o caroço  
E o meu titio  
Faz vergonha a todo instante  
Foi ao circo com fastio  
E engoliu o elefante

A minha tia  
Já engoliu uma fruteira  
Estou vendo ainda o dia  
Que ela almoça a cozinheira  
E depois disso  
Leva sempre a dar palpite  
Toma chumbo derretido  
Para abrir o apetite

Meu bisavô  
Que era um índio botocudo  
Devorou a tribo inteira  
Com pajé, cacique e tudo  
E a minha avó  
Que comia à portuguesa  
Reduziu dois bois a pó  
E inda quis a sobremesa

### **PRA ESQUECER**

Naquele tempo em que você era pobre  
Eu vivia como um nobre, a gastar meu vil metal;  
E por minha vontade, você foi para a cidade,

Esquecendo a solidão e a miséria daquele barracão;  
Tudo passou tão depressa,  
Fiquei sem nada de meu, e esquecendo a promessa,  
Você me esqueceu,  
E partiu com o primeiro que apareceu,  
Não querendo ser pobre como eu;  
E hoje em dia, quando por mim você passa,  
Bebo mais uma cachaça, com meu último tostão,  
Prá esquecer a desgraça, tiro mais uma fumaça,  
Do cigarro que filei de um ex-amigo que outrora sustentei!

### **ONDE ESTÁ A HONESTIDADE?**

Você tem palacete reluzente  
Tem jóias e criados à vontade  
Sem ter nenhuma herança nem parente  
Só anda de automóvel na cidade

E o povo já pergunta com maldade:  
Onde está a honestidade?  
Onde está a honestidade?

O seu dinheiro nasce de repente  
E embora não se saiba se é verdade  
Você acha nas ruas diariamente  
Anéis, dinheiro e até felicidade

Vassoura dos salões da sociedade  
Que varre o que encontrar em sua frente  
Promove festivais de caridade  
Em nome de qualquer defunto ausente

### **NUNCA DEI A PERCEBER**

Não é só quem vive em pranto  
Que sabe o que é sofrer  
Eu sofro e no entanto  
Nunca dei a perceber  
E são tristes os meus ais  
Pois quando a gente sente  
E não chora, sofre muito mais  
Pra fingir que vivo bem

Não conto a ninguém  
Esse meu mal sem fim  
Mas a calma não me vem  
E eu mesmo não sei  
O que será de mim  
Não é só quem vive em pranto  
Que sabe o que é sofrer  
Eu sofro e no entanto  
Nunca dei a perceber  
E são tristes os meus ais  
Pois quando a gente sente  
E não chora, sofre muito mais

Eu faço por não chorar  
Para não demonstrar  
Minha grande aflição  
Só pra me desabafar  
Não quero enganar  
Meu pobre coração

### **NEM COM UMA FLOR**

Na mulher não se dá nem com uma flor  
Seja feia, bonita, sincera ou fingida,  
Rica ou pobre ou como for

Sem mulher, que seria dessa vida  
Que foi sempre resumida  
Em orgulho, instrução e amor?

Para tudo eu hei de ter certeza  
Sem culpar jamais a natureza  
Embora, haja o que houver,  
Eu me sinto sem razão batendo na mulher

Na mulher não se dá nem com uma flor  
Seja feia, bonita, sincera ou fingida,  
Rica ou pobre ou como for

Sem mulher, que seria dessa vida  
Que foi sempre resumida  
Em orgulho, instrução e amor?

A mulher é linda harmonia  
Que enche sempre a nossa melodia  
De alegria ou de tristeza  
Quem bate na mulher ofende a natureza

### **NÃO DIGAS**

Oh! Não digas  
Que ainda eu não te esqueci  
Quem não sabe há de pensar  
Que eu ando atrás de ti

E a nossa amizade teve fim  
Tu bem sabes que fui mesmo eu quem quis  
Eu não sei por que mentes tanto assim  
Pois mentira não se diz

Eu ainda fico triste a lembrar  
Apesar de ter deixado já de ti  
Lamentando aquele dia de azar  
Em que te conheci

### **JÁ SEI QUE TENS UM NOVO AMOR**

Já sei que tens um novo amor  
Não vá depois se arrepender  
Não voltes, mulher, nunca mais  
Sofre calada, não dá a perceber

Sem dar a perceber também sofri  
Desde o infeliz momento em que te vi  
E hoje o que me fere o coração  
É saber que foste embora sem razão

Por causa de outro amor tu vais sair  
Eu não quero que tu venhas me pedir  
Desculpas pelo teu procedimento  
Nem que chores aumentando o meu tormento

### **ISSO NÃO SE FAZ**

Assim poderei te perdoar  
Se é que mudaste de pensar  
Se tens prazer em me ver chorar  
Por favor me deixa em paz  
Isso não se faz

Devias pagar por fazer chorar  
A quem te tratava tão bem  
Mas eu aprendi  
O que fiz por ti  
Não hei de fazer por mais ninguém

Eu só quero ver o teu proceder  
Se a tua promessa é fatal  
Eu tenho razão  
Não digas que não  
Porque tu já me fizeste mal

### **FILOSOFIA**

O mundo me condena, e ninguém tem pena  
Falando sempre mal do meu nome  
Deixando de saber se eu vou morrer de sede  
Ou se vou morrer de fome  
Mas a filosofia hoje me auxilia  
A viver indiferente assim  
Nesta prontidão sem fim  
Vou fingindo que sou rico  
Pra ninguém zombar de mim  
Não me incomodo que você me diga  
Que a sociedade é minha inimiga  
Pois cantando neste mundo  
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo  
Quanto a você da aristocracia  
Que tem dinheiro, mas não compra alegria  
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente  
Que cultiva hipocrisia

### **EU QUERIA UM RETRATINHO DE VOCÊ**

Eu quero um retratinho de você  
Pois vou mandar fazer o seu clichê

E publicá-lo no meu jornal  
Você é uma figura original

Retrato em um tamanho especial  
Que vai deixar o mundo inteiro mal (bem mal)  
Vai ser um sucesso porque  
Figura só vê quem não lê  
Eu quero um retratinho de você

Sou o principal redator  
Do "Correio do Amor"  
Escrevo os artigos de sensação  
Só recebemos visitas  
de moças bonitas  
No meu coração que é a redação

O teu olhar tão profundo  
É artigo de fundo  
É grande furo em qualquer diário  
Teu nome é cabeçalho extraordinário  
São de dez milhões as edições

### **ESQUINA DA VIDA**

É na esquina da vida  
Que assisto à descida  
De quem subiu...

Faço o confronto  
Entre o malandro pronto  
E o otário  
Que nasceu pra milionário

E na esquina da vida  
Observo o valor  
Que o homem dá à mulher e ao amor  
E é por isso que ela  
Em qualquer situação  
Zomba da gente, sempre cheia de razão

É na esquina da vida  
Que espero ver você  
Estendendo a mão

E implorando  
Já desiludida  
O meu perdão  
Para eu dizer que não

### **ESTRELA DA MANHÃ**

A estrela da manhã  
Quando brilha na amplidão  
Faz lembrar uma saudade  
Que guardei no coração

Quando à noite olho as estrelas  
A brilhar no firmamento  
Fica distraída ao vê-las  
Esquecendo o meu tormento

E dos amores que tive  
A gozar a mocidade  
Só um no meu peito vive  
Sob a forma de saudade

### **DONO DO MEU NARIZ**

Miséria... de vez em quando  
Prestamistas recitando  
Minhas contas no portão  
E a criada, calmamente,  
Diz que eu estou ausente  
E não lhe deixei tostão...

Mas alguém que está gozando  
Porque vive me manjando  
Percebeu que eu não saí...  
E aspiro no terreiro  
L'Origan de galinheiro  
Meu L'Origan de "galli"...

E no meu ninho de penas  
Vejo aves tão serenas  
A quem dei milho na mão  
O vendeiro por afronta



Suspendeu a minha conta  
E eu vou ficar sem feijão...

Dono deste meu nariz,  
Não paguei porque não quis...  
Não sou de todo infeliz  
Por consolo vou gritando:  
Neste meu nariz eu mando...  
E... galinha não tem nariz!

### **DEUS SABE O QUE FAZ**

Tu sendo infeliz como se vê  
Bancas tanto chiquê  
Que a mim até já faz horror  
Quanto mais se tivesses valor  
Não teve e nem terás  
Deus sabe o que faz...

O chiquê é feio pra quem pode ter  
Quanto mais pra quem não tem nada de seu  
Ai de quem não sabe se reconhecer  
Nunca vi um gênio igual ao teu

Mas o mundo nos ensina a viver  
Tudo isso com o tempo há de ter fim  
Porque mesmo tu tens que reconhecer  
Que nunca se deve ser assim

### **DE QUALQUER MANEIRA**

Quem tudo olha quase nada enxerga  
Quem não quebra se enverga  
A favor do vento  
Eu não sou perfeito  
Sei que tenho de pecar  
Mas arranjo sempre um jeito  
De me desculpar

Eu lá na Penha agora vou estifa  
Mas não vou como um cafifa  
Quem foi lá desacatar

Mas a força falha  
Ele teve um triste fim  
Agredido a navalha  
Na porta de um botequim

Pra ver a minha santa padroeira  
Eu vou à Penha  
De qualquer maneira...

Faz hoje um mês que fui naquele morro  
E a Juju pediu socorro  
Lá da ribanceira  
Toda machucada  
Saturada de pancada  
Que apanhou do seu mulato  
Por contar boato

Meu coração bateu a toda pressa  
E eu fiz uma promessa  
Pra mulata não morrer...  
Pela padroeira  
Ela foi bem contemplada  
Levantou do chão curada  
Saiu sambando fagueira

Eu vou à Penha de qualquer maneira  
Pois não é por brincadeira  
Que se faz promessa  
E o tal mulado  
Para não entrar na lenha  
Fez comigo um contrato  
Pra sumir da Penha

Quem faz acordo não tem inimigo  
A mulata vai comigo  
Carregando o violão  
E com devoção  
Junto à santa milagrosa  
Vai cantar meu samba prosa  
Numa primeira audição

**COR DE CINZA**

Com seu aparecimento  
Todo o céu ficou cinzento  
E São Pedro zangado  
Depois, um carro de praça  
Partiu e fez fumaça  
Com destino ignorado

Não durou muito a chuva  
E eu achei uma luva  
Depois que ela desceu  
A luva é um documento  
Com que provo o esquecimento  
Daquela que me esqueceu

Ao ver um carro cinzento  
Com a cruz do sofrimento  
Bem vermelha na porta  
Fugi impressionado  
Sem ter perguntado  
Se ela estava viva ou morta

A poeira cinzenta  
Da dúvida me atormenta  
Não sei se ela morreu  
A luva é um documento  
De pelica e bem cinzento  
Que lembra quem me esqueceu

### **CONTRASTE**

É cruel, é cruel este contraste  
Que me faz ficar tão triste:  
Vais sair por onde entraste,  
Descendo por onde subiste!

Foi com muito sacrifício  
Que eu te dei um barracão  
O dia do benefício  
É véspera da ingratidão

Tu tens tanta falsidade  
Já vendeste tanta gente  
Que eu creio ser verdade

Que Judas já foi teu parente

Abusaste do meu nome  
Deste sempre cola errada  
Mas tu vais morrer de fome  
Com tua conversa fiada

Vou fazer tua desgraça  
Hei de ser teu inimigo  
Acabando com a cachaça  
Também eu acabo contigo

Quando eu mandar no jogo  
Hás de ter entrada franca  
Jogo fora o pau-de-fogo  
E tu não abafas a banca

Começaste me humilhando  
Me fizeste de capacho  
Mas agora estou mandando  
E tu já ficaste por baixo.

### **CAPRICO DE RAPAZ SOLTEIRO**

Nunca mais esta mulher  
Me vê trabalhando!  
Quem vive sambando  
Leva a vida para o lado que quer  
De fome não se morre  
Neste Rio de Janeiro  
Ser malandro é um capricho  
De rapaz solteiro

A mulher é um achado  
Que nos perde e nos atrasa  
Não há malandro casado  
Pois malandro não se casa

Com a bossa que eu tive  
Orgulhoso vou gritando:  
"Nunca mais esta mulher  
Nunca mais esta mulher  
Me vê trabalhando"

Antes de descer ao fundo  
Perguntei ao escafandro  
Se o mar é mais profundo  
Que as ideias do malandro

Vou, enquanto eu puder,  
Meu capricho sustentar  
Nunca mais esta mulher  
Nunca mais esta mulher  
Me vê trabalhando

### **AMOR DE PARCERIA**

Saiba primeiro  
Que fulana é minha amiga  
E comigo ela não briga,  
Com ciúme de você  
Você provoca briga entre rivais  
Para depois ver nos jornais,  
Seu nome e seu clichê  
Há muito tempo minha amiga me avisava  
Que ela sempre conversava  
Com você no seu jardim,  
E começou nossa parceria  
Eu fui por ela  
E ela foi por mim

Você pensou que fomos enganadas  
Marcando encontro em horas alteradas  
E nós fizemos a sua vontade  
Dentro de aquela  
"Escrita" eu e ela  
Não tivemos prejuízo na sociedade!

Quando você se atrasava uma hora  
E fingia não saber a razão dessa demora  
E muita vez você perdeu a fala  
Quando tava sem tostão e eu pedia bala!  
Nós aturamos os seus modos irritantes  
Mas filamos bons jantares  
Nos melhores restaurantes  
Você não sai de nosso pensamento

Você foi negócio,  
E foi divertimento.

## VITÓRIA

Antes da vitória,  
não se deve cantar glória  
Você criou fama,  
deitou-se na cama...  
Eu que não estou dormindo  
Vou subindo, vou subindo  
enquanto você vai decaindo.  
Antes da vitória,  
não se deve cantar glória  
Você criou fama,  
deitou-se na cama...  
Eu que não estou dormindo  
Vou subindo, vou subindo  
enquanto você vai decaindo.  
Quero a minha independência,  
E com jeito e paciência,  
me preparo pro futuro.  
Não garanto, nem duvido  
Mas você tome sentido que entre nós o páreo é duro.  
Agentei muita indireta,  
Mas andei na linha reta,  
não maldigo a minha sorte.  
Vou agindo com cadencia,  
Sei que a minha independência há de ser a sua morte.  
Antes da vitória,  
não se deve cantar glória  
Você criou fama,  
deitou-se na cama...  
Eu que não estou dormindo  
Vou subindo, vou subindo  
enquanto você vai decaindo.  
Antes da vitória,  
não se deve cantar glória  
Você criou fama,  
deitou-se na cama...  
Eu que não estou dormindo  
Vou subindo, vou subindo  
enquanto você vai decaindo.

Sua voz, se alguém percebe,  
Bem humilde lhe recebe  
sua entrada ninguém ferra.  
Você goza de ventura,  
Mas quem voa em grande altura  
Leva sempre grande queda.  
Não tenho medo de grito  
Sempre fiz papel bonito, o que eu falo é bem pensado.  
Não aceito escaramuça  
E que aceite a carapuça quem se sentir nele ingrato.

### **UMA JURA QUE FIZ**

Não tenho amor  
Nem posso amar  
Pra não quebrar  
Uma jura que fiz  
E pra não ter  
Em quem pensar  
Eu vivo só  
E sou muito feliz

Aquela que eu mais amava  
Só pensava em me trair  
Quando eu menos esperava  
Partiu sem se despedir  
Essa mesma criatura  
Quis voltar mas eu não quis  
E hoje cumprindo a jura  
Vivo só e sou feliz

Um amor pra ser traído  
Só depende da vontade  
Mas existe amor fingido  
Que nos traz felicidade  
A mulher vive mudando  
De ideia e de ação  
E o homem vai pensando  
Sem mudar de opinião

### **TUDO O QUE VOCÊ DIZ**

Tudo que você diz  
Com a maior lealdade  
É mentira  
É usar de falsidade  
Fale a verdade

Tudo que você diz  
Com maior lealdade  
É mentira  
É usar de falsidade  
Fale a verdade

Toda a gente fingida  
Paga o mal que fez nesta vida  
Por encher de ilusão  
O pobre coração

Pode crer que a mentira  
O sossego sempre nos tira  
Fale sempre a verdade  
Mesmo sem ter vontade

Tudo que você diz  
Com maior lealdade  
É mentira  
É usar de falsidade  
Fale a verdade

### **TENENTES DO DIABO**

Peço a palavra, Sr. Presidente  
Tens a palavra, ó líder dos Tenentes!  
Senhor Presidente, eu que sou Tenente até a raiz dos cabelos,  
eu que trabalhei para botar o carnaval na rua...  
...não posso deixar de combater a reforma dos estatutos.  
Primeiro, por considerá-la inoportuna,  
contrária mesma aos reais e superiores interesses da nossa sociedade...  
Então enfeza, macacada!

Sou folião,  
Não sou sargento, não sou cabo,  
Nem tenente de galão,  
Sou Tenente do Diabo!



Um coronel muito vermelho  
Por uma preta teve amor  
Resultou desse dueto  
Um guri vermelho e preto  
que é tenente até na cor...

### **SEU JACINTO**

O que eu sinto e não consinto  
É seu cinto se afrouxar  
Seu Jacinto aperta o cinto  
Bota as calças no lugar

O seu Jacinto tinha que comprar feijão  
Mas não tinha um só tostão  
E o caixeiro estava duro  
Ele não gosta de pagar feijão à vista  
Porque sendo futurista  
Paga sempre pro futuro

O seu Jacinto que é cheio de chiquê  
Eu não sei dizer por quê  
Dorme de cartola e fraque  
Anda dizendo que o seu sonho dourado  
É morrer esmigalhado  
Por um carro Cadilac

O seu Jacinto já arranca a sobancelha  
E só bebe mel de abelha  
Para ser um doce amor  
A tia dele que até hoje é melindrosa  
Quer ser leve e vaporosa  
E tomar banho de vapor

Quando tem baile lá na casa da Teresa  
Ela faz pano de mesa  
Com o lençol que cobre a cama  
Bota nos copos água usada na banheira  
Depois diz à turma inteira  
Que é cerveja lá da Brahma

### **SEM TOSTÃO**

De que maneira eu vou me arranjar  
Pro senhorio não me despejar?  
De que maneira eu vou me arranjar  
Pro senhorio não me despejar?  
Pois eu hoje saí do plantão  
Sem tostão! sem tostão!  
Pois eu hoje saí do plantão  
Sem tostão! sem tostão!

Já perguntei na prefeitura quanto tenho que pagar:  
Quero ter uma licença pra viver sem almoçar.  
Veio um funcionário e gritou bem indisposto  
Que pra ser assim, tão magro  
Tenho que pagar imposto!mas vejam só!

E quando eu passo pela praça, quase como o chafariz  
Quando a minha fome aperta, dou dentadas no nariz  
Ensinei meu cachorrinho a passar sem ver comida:  
Quando estava acostumado, ele disse adeus à vida!  
Cuá, cuá, cuá!!!

### **RIR**

Rir, não se ri de quem padece  
Sofre, meu coração sabe dizer  
Ri, quando vê alguém chorar  
Deus é justo e verdadeiro  
Por quem eu tenho chorado  
Tenho fé em me vingar

Às vezes é um sorriso  
Que acompanha uma esperança  
Outras vezes é um riso  
Que provoca uma vingança

Rir, não se ri de quem padece  
Sofre, meu coração sabe dizer  
Ri, quando vê alguém chorar  
Deus é justo e verdadeiro  
Por quem eu tenho chorado  
Tenho fé em me vingar

Meu juízo se revolta  
Quando vejo alguém zombar  
O mundo dá muita volta  
Quem zombou pode chorar

Rir, não se ri de quem padece  
Sofre, meu coração sabe dizer  
Ri, quando vê alguém chorar  
Deus é justo e verdadeiro  
Por quem eu tenho chorado  
Tenho fé em me vingar

### **QUERO FALAR COM VOCÊ**

Quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar

Quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar

O amor se declara em segredo  
Quem tem seu amor já aprendeu  
Não posso deixar de ter medo  
Que alguém subtraia o seu amor do meu

Amor não tem dia nem tem hora  
Prá vir não tem antes nem depois  
Só tem dia para ir-se embora  
Dividindo a tristeza por dois

Quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar

O amor é castigo e é brinquedo  
Depende da hora em que vem  
Faz mal se não é em segredo  
Quando os outros não sabem é mal que nos faz bem

Somando a ilusão com alegria  
Assim é o começo do amor  
Depois prá maior nostalgia  
Multiplica a tristeza por dor

Quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar

Quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar quero falar com você  
Mas em segredo  
Que ninguém venha saber do nosso amor

Será que para sempre  
Havemos de guardar  
Para a felicidade algum dia nos chegar

### **QUEM NÃO DANÇA**

Quem não dança  
Quem não dança  
Pega na criança

Você é um contrapeso  
E não entra na balança

Veja se carrega pedras  
Enquanto você descansa

Quando eu peço mais amor  
Quero menos confiança

Não pretendo andar no luxo  
Toaleta é lá na França

Eu sou muito liberal  
Mas não uso aliança

Por qualquer mil e quinhentos  
Você faz uma lambança

### **QUAL FOI O MAL QUE EU TE FIZ?**

Diz  
qual foi o mal que eu te fiz?  
Eu não  
te farei essa ingratidão  
Foi um palco contra nossa amizade  
Não creias, não pode ser verdade

Não creias nestas mentiras  
Que roubam nossa alegria  
Os invejosos se vingam  
Armados de hipocrisia

A mentira infelizmente  
O mais forte amor destrói  
Mas se eu não tenho remorso  
O meu coração não dói

Diz  
qual foi o mal que eu te fiz?  
Eu não  
te farei essa ingratidão  
Foi um palco contra nossa amizade  
Não creias, não pode ser verdade

Disseste que te enganei  
Não sou tão fingido assim  
Talvez queiras um pretexto  
Para viver longe de mim

Disseram que eu traia  
A nossa grande amizade  
E tão criminosa a culpa  
Que não pode ser verdade

### **PRIMEIRO AMOR**

O meu primeiro amor  
Me abandonou sem ter razão  
Amar sem ser amado, então jurei  
Jamais eu te darei perdão.

Quanto mais o tempo voa  
Mais a tua culpa cresce  
O perdão é pra pessoas  
Que não pede mas merece

Vendo a tua ingratidão  
É que eu tanto padeço  
Foste embora sem razão  
Não perdôo nem esqueço.

O mundo é bom professor  
Que cobra caro a lição  
E no meu primeiro amor  
Tive a última ilusão.

E até mesmo a saudade  
No meu peito dominei  
Embora contra a vontade  
Vou cumprir o que jurei.

### **PRAZER EM CONHECÊ-LO**

Quantas vezes, nós sorrimos, sem vontade,  
Com o ódio a transbordar, no coração,

Por um, simples dever da sociedade,  
No momento, de uma apresentação,  
Se eu soubesse, que em tal festa te encontrava,  
Não iria desmanchar o teu prazer,  
Porque se lá não fosse, eu não lembrava,  
Um passado, que tanto nos fez sofrer.

Lá num canto, vi o meu rival antigo,  
Ex-amigo,  
Que aguardava o escândalo fatal,  
Fiquei branco, amarelo, furta-cor,  
De terror,  
Sem achar, uma ideia genial,  
Ainda lembro que ficamos, de repente,  
Frente a frente,  
Naquele instante, mais frios do que gelo,  
Mas sorrindo, apertaste a minha mão,  
Dizendo então:  
"Tenho muito prazer em conhecê-lo"

Quantas vezes, nós sorrimos sem vontade...

Mas eu notei que alguém, impaciente,  
Descontente,  
Ia mais tarde te repreender,  
Tão ciumento que até nem quis saber,  
Que mais prazer,  
Eu teria em não te conhecer.  
"Tenho muito prazer em conhecê-lo"

### **PARA ME LIVRAR DO MAL**

Estou vivendo com você  
Num martírio sem igual  
Vou largar você de mão  
Com razão  
Para me livrar do mal

Supliquei humildemente  
Pra você se endireitar  
Mas agora, francamente  
Nosso amor vai se acabar

Vou embora afinal  
Você vai saber porque  
É pra me livrar do mal  
Que eu fujo de você

### **NUVEM QUE PASSOU**

"A nossa imensa felicidade  
Foi uma nuvem que já passou  
O teu amor que traz saudade  
Foi estrela que brilhou  
E pra sempre se apagou

A mulher mente brincando  
E às vezes brinca mentindo  
Quando ri está chorando  
E quando chora está sorrindo

Quero lembrar o passado  
Por um prazer, uma dor  
O amor é um pecado  
Mas quem não ama é pecador

A nossa imensa felicidade  
Foi uma nuvem que já passou  
O teu amor que traz saudade  
Foi estrela que brilhou  
E pra sempre se apagou

Meu ideal foi desfeito  
Não quero mais amizade  
Para não trazer no peito  
O atroz veneno da saudade

No céu do amor a saudade  
Brilhando sempre ficou  
E a nossa felicidade  
Foi uma nuvem que passou."

### **NÃO ME DEIXAM COMER**



-Todos brincam, fazem farra, gastam o dinheiro. E eu quero gastar mas não posso. Ninguém vive sem comer. Eu, no entanto, quero comer mas não posso. Até os cachorros têm o direito de dormir. Eu quero dormir mas não posso.

Gosta de dança e da orgia  
Ser fuzarqueira é o teu orgulho  
Tocas vitrola noite e dia  
E agora durma-se com este barulho

Quero dormir, não posso  
Quero dormir, não posso  
Eu tenho um troço que me aborrece  
Já não janto nem almoço

Andas atrás da minha nota  
Queres tomar o meu salário  
E mesmo até no agiota  
Tu já passaste o conto do vigário

Quero gastar, não posso  
Quero gastar, não posso  
Eu tenho um troço que me aborrece  
Já não janto nem almoço

A cozinheira já não dorme  
Pois a patroa só mastiga  
A tua fome é tão enorme  
Que tens a boca maior do que a barriga

Quero comer, não posso  
Quero comer, não posso  
Eu tenho um troço que me aborrece  
Já não janto nem almoço

### **NÃO FAZ, AMOR**

Não faz, amor, deixa-me dormir  
Oh, minha flor, tenha dó de mim  
Sonhei, acordei assustado  
Receoso que tivesses me enganado  
(Eu não durmo sossegado)

Só tens ambição e vaidade

Não pensas na felicidade  
E eu não descanso um momento  
Por pensar que o teu amor é só fingimento

Mas eu vou entrar com meu jogo  
E vou pôr à prova de fogo  
A tua sincera amizade  
Para ver se tu falaste verdade

Amar sem jurar é bem raro  
O verbo cumprir custa caro  
Amor é bem fácil de achar  
O que acho mais difícil é saber amar

O mundo tem suas surpresas  
Mas nós temos nossas defesas  
Por isso eu estou prevenido  
Pra saber se sou ou não traído

### **MULHER INDIGESTA**

Mas que mulher indigesta!(Indigesta!)  
Merece um tijolo na testa

Essa mulher não namora  
Também não deixa mais ninguém namorar  
É um bom center-half pra marcar  
Pois não deixa a linha chutar

E quando se manifesta  
O que merece é entrar no açoite  
Ela é mais indigesta do que prato  
De salada de pepino à meia-noite

Essa mulher é ladina  
Toma dinheiro, é até chantagista  
Arrancou-me três dentes de platina  
E foi logo vender no dentista

### **MENTIR**

Mentir, mentir

Somente para esconder  
A mágoa que ninguém deve saber  
Mentir, mentir  
Em vez de demonstrar  
A nossa dor num gesto ou num olhar

Saber mentir é prova de nobreza  
Pra não ferir alguém com a franqueza  
Mentira não é crime  
É bem sublime o que se diz  
Mentindo para fazer alguém feliz

É com a mentira que a gente se sente mais contente  
Por não pensar na verdade  
O próprio mundo nos mente, ensina a mentir  
Chorando ou rindo, sem ter vontade

E se não fosse a mentira, ninguém mais viveria  
Por não poder ser feliz  
E os homens contra as mulheres na terra  
Então viveriam em guerra  
Pois no campo do amor  
A mulher que não mente não tem valor

Saber mentir é prova de nobreza  
Pra não ferir alguém com a franqueza  
Mentira não é crime  
É bem sublime o que se diz  
Mentindo para fazer alguém feliz

### **MAS COMO... OUTRA VEZ?**

Mas como...? Outra vez?  
Toma cuidado  
Se a moda pega  
Estou bem certo:  
Acabas como Judas no deserto

Quando tu compras jornal é fiado  
Dando a desculpa que não tens trocado  
Os pobres ficam com dor de cabeça  
Por ouvir: "Deus te favoreça!"

Lembrei agora em hora propícia  
Que o teu caso pertence à polícia  
Cabe esta espécie de caso anormal  
À Polícia Especial!

### **FUI LOUCO**

Fui louco Resolvi tomar juí.....zo  
A idade vem chegando e é preciso  
Se eu choro Meu sentimento é profundo  
Ter perdido a mocidade na orgia  
Maior desgosto do mundo!  
Neste mundo ingrato e cruel  
Eu já desempenhei o meu papel  
E da orgia então Já pedi minha de..mis..são  
Neste mundo ingrato e cruel  
Eu já desempenhei o meu papel  
E da orgia então Já pedi minha de..mis..são

### **ESTAMOS ESPERANDO**

Estamos esperando  
Vem logo escutar  
O samba que fizemos pra te dar  
A rua adormeceu  
E nós vamos cantar  
Aquilo que é só teu  
Que nos faz penar

Da tua voz tirei a melodia  
E a harmonia eu fiz com teu olhar  
Já estava perdendo a paciência  
Quando roubei a cadência  
Do teu modo de pisar  
(Chega à janela...)

E este samba que fiz de parceria  
Depois de feito não é dele nem é meu  
Escuta o violão que está gemendo  
Tuas cordas vão dizendo  
Que este samba é só teu  
(Até amanhã...)

## ESCOLA DE MALANDRO

A escola do malandro  
É fingir que sabe amar  
Sem elas perceberem  
Para não estrilar...  
Fingindo é que se leva vantagem  
Isso, sim, que é malandragem  
(Quá, quá, quá, quá...)  
[-Isso é conversa pra doutor?]

Oi, enquanto existir o samba  
Não quero mais trabalhar  
A comida vem do céu,  
Jesus Cristo manda dar!

Tomo vinho, tomo leite,  
Tomo a grana da mulher,  
Tomo bonde e automóvel,  
Só não tomo Itararé  
(Mas...)

Oi, a nega me deu dinheiro  
Pra comprar sapato branco,  
A venda estava perto,  
Comprei um par de tamanco.

Pois aconteceu comigo  
Perfeitamente o contrário:  
Ganhei foi muita pancada  
E um diploma de otário.  
(Mas...)

## É PESO

É peso, estou pesado  
O meu viver é uma sentença  
Que eu fui condenado a cumprir  
Esta pena o remorso condena  
Eu serei sentenciado

Se eu soubesse que a saudade  
Não se esquece nem querendo  
Não deixava essa amizade  
Para não ficar sofrendo  
Hoje eu quero e não me queres,  
E o remorso que me invade  
É saber que tu preferes  
Morrer longe de saudade

E quando a lua descampa  
Um pandeiro a batucar  
Saio da roda do samba  
Pra ninguém me ver chorar  
Ao azar hoje me entrego  
Quem tem peso tem azar  
Mas o peso que eu carrego  
É a pena de te amar

### **E NÃO BRINCA NÃO**

Pega na saca,  
Tira a jaca,  
Leva a faca,  
Que a macaca  
Sai da estaca  
Ela te ataca  
À traição

E não brinca não...  
Que ela hoje tá com o cão!

Seu Fortunato,  
Olha o rato  
No sapato.  
E o seu gato,  
Que é de fato,  
Foi pro mato  
Com meu cão.

E não brinca não...  
Que vais ficar de pé no chão!

Com sua farda,

Toda parda,  
Bem galharda,  
Na vanguarda,  
De espingarda,  
Vem um guarda  
No pifão.

E não brinca não...  
Que ele tá cheio da razão!

Dona Adalgisa  
Só me avisa,  
Só me frisa  
Que a camisa  
Não é lisa  
Não precisa  
De botão.

E não brinca não...  
Que não tá paga a prestação!

Eu bem dizia  
Que eu sabia  
Que a Maria  
Fazia  
Na sacristia  
Cortesia  
Ao sacristão.

E não brinca não...  
Que até o padre é gavião!

### **DONA DO LUGAR**

(Chegou...) Chegou a dona do lugar  
Chegou...  
Pelo modo de pisar  
Se vê que é laiá de loiô

Lá vem ela, lá vem ela  
Com o loiô do seu lado  
Arrastando a chinela  
Dizendo samba raiado

Quando ela pega a sambar  
Com o seu sapateado  
Todos ficam a gritar  
Dando viva ao Cais Dourado

E essa bela laiá  
Não acredita em muamba  
Ela tem uma patuá  
Que é todo o nosso samba

Vou pedir, vou implorar  
A meu Senhor do Bonfim  
Pra fazer essa laiá  
Se apaixonar por mim

### **VOCÊ FOI O MEU AZAR**

Você foi o meu azar  
(Você foi o meu azar)  
Que estragou a minha vida  
(Por ser falsa e convencida)

Para me fazer chorar  
(Quis me deixar)  
Hoje volta arrependida  
(Por ser mal-sucedida)

Depois da sua saída  
(Fiquei logo bem de vida)  
Foi-se embora o meu azar  
(Se eu quiser posso provar)

E até mesmo o bicheiro  
(Paga sempre o meu dinheiro)  
Quando acerto no milhar  
(Você foi...)

Com você passava fome  
(E sofri coisas sem nome)  
Andei teso sem tostão  
(Vou explicar a razão)



Eu vivia tão pesado  
(Que até fui atropelado)  
Por um carinho de mão  
(Você foi...)

Se você quiser voltar  
(Para a vida melhorar)  
Temos que fazer assim  
(Para o nosso azar ter fim)

Pra ver se você me ama  
(Fico a descansar na cama)  
E vais trabalhar por mim.  
(Você foi...)

### **SÓ PRA CONTRARIAR**

O prazer que tu sentes é quando  
Estás me contrariando  
Sem razão  
Enquanto estou a sorrir  
Tu choras sem sentir  
Só por contradição

Não posso mais sofrer assim  
Tudo tem que ter seu fim  
Não existe eternidade  
É melhor viver sozinho  
Sem dinheiro, sem carinho  
Com sossego e liberdade

O prazer que tu sentes é quando  
Estás me contrariando  
Sem razão  
Enquanto estou a sorrir  
Tu choras sem sentir  
Só por contradição

Andando em tua companhia  
Já peguei esta mania  
Das vinganças imprudentes  
E quando o jejum me come  
Prá contrariar a fome

Fico mastigando os dentes

### **SINHÁ RITINHA**

No mês de maio,  
No tempo da ladainha,  
Foi que eu vi Sinhá Ritinha  
Sobrinha de Nhô Vigário  
Pra Zé Sampaio  
Ela olhou desconfiada  
Tava tão encabulada  
Que caiu o seu rosário.

Ela apanhou  
O rosário da caboca  
Mas a coragem era pouca  
Pra fala com a mulé  
Depois pensou  
E pra não perder a vaza  
Guardou o rosário em casa  
Pra dá quando Deus quisé.

Já fez dois anos  
Que ele não vai à capela  
Mas leva o rosário dela  
Pro todo logá que fô  
Não foi engano  
O que disse toda a gente q  
Que a sodade de repente  
Tinha virado em amo

E o Zé Sampaio  
Foi-se embora lá pro Norte  
Pois teve a pio da sorte  
Que se pode imagina  
No Mês de maio  
Quando vortô à capela  
Pra entrega o rosário dela  
Ela não quis aceita.

### **O SAMBA DA BOA VONTADE**

Viver alegre hoje é preciso  
Conserva sempre o teu sorriso  
Mesmo que a vida esteja feia  
E que vivas na pirimba  
Passando a pirão de areia

Gastei o teu dinheiro  
Mas não tive compaixão  
Porque tenho a certeza  
Que ele volta à tua mão  
Se ele acaso não voltar  
Eu te pago com sorriso  
E o recibo hás de passar  
(Nesta questão solução sei dar)

Neste Brasil tão grande  
Não se deve ser mesquinho  
Quem ganha na avareza  
Sempre perde no carinho  
Não admito minharia  
Pois qualquer economia  
Sempre acaba em porcaria  
(Minha barriga não está vazia)

Comparo o meu Brasil  
A uma criança perdulária  
Que anda sem vintém  
Mas tem a mãe que é milionária  
E que jurou batendo o pé  
Que iremos à Europa  
Num aterro de café  
(Nisto eu sempre tive fé)

### **RUMBA DA MEIA-NOITE**

Ele: Bateu meia-noite agora  
E não queres ir embora  
Jamais para de sambar  
Sem ver o sol despontar

Ela: E o que queres tu que eu faça  
Se o samba é minha cachaça  
E a tristeza passa

Ele: A lua no céu descamba  
E tu ainda estás no samba?

Ela: No samba vivemos nós dois  
E viva Deus e chova arroz!  
O resto vem depois...

Ele: A lua no céu descamba  
E tu ainda estás no samba?

Ele: Ó morena feiticeira,  
Coração de tamborim  
Quando canta a noite inteira  
Sem talvez lembrar de mim

Ela: Se tu és bom brasileiro  
E dançares bom assim  
Seja alegre e prazenteiro  
Venha pra perto de mim

Ele: O samba sempre crescendo  
Não é coisa que se faça  
A lua se escondendo  
Mostrando que tudo passa

Ela: Se a luz se esconder  
O sol começa a nascer  
Pra não deixar morrer  
Ele: A lua no céu descamba  
E tu ainda estás no samba?

Os dois: Oi, uma, duas, três e quatro,  
Cinco, seis, sete, oito, nove,  
Dez e onze e meia-noite  
Já passou... tudo acabou.

### **QUE SE DANE**

Vivo contente embora esteja na miséria  
Que se dane! Que se dane!  
Com essa crise levo a vida na pilhéria  
Que se dane! Que se dane!  
Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola

Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola

Fui despejado em minha casa no Caju  
Que se dane! Que se dane!  
O prestamista levou tudo e fiquei nu  
Que se dane! Que se dane!  
Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola  
Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola

Fui processado por andar na vadiagem  
Que se dane! Que se dane!  
Mas me soltaram pelo meio da viagem  
Que se dane! Que se dane!  
Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola  
Não amola! Não amola!  
Não deixo o samba porque o samba me consola

### **O PULO DA HORA**

(Que horas são ?)

Eu venho agora  
Saber a hora  
Que o ponteiro está marcando  
No relógio da Senhora

Minha mulher  
Sempre quer me dar pancada  
Quando eu olho o mostrador  
Do relógio da criada  
Eu já danado  
Com intriga e com trancinha  
Arranquei hoje o cabelo  
Do relógio da vizinha

Fiquem sabendo,  
os senhores e as senhoras  
Que o pai da minha pequena  
Me manda embora às 10 horas

Mas a pequena, que é sabida e muito sonsa  
Com este pulo da hora  
Já deu o pulo da onça

Há muito tempo  
Briguei com o batedor  
Troquei de mal com as horas  
Quebrei o despertador  
O meu relógio anda agora viciado  
De tanto andar no meu bolso  
Ele anda sempre atrasado

### **POR ESTA VEZ PASSA**

Por esta vez passa  
Por esta vez passa  
Mas não volte a minha casa  
Assim cheirando a cachaça

Já é coisa bem sabida  
Que a Dona Manuela  
Ou acaba com a bebida, como é?)  
Ou a bebida com ela

Acabou-se o parati  
Em casa de Dona Sônia  
Por isso, Dona Didi (que foi?)  
Só bebe água da colônia

Diz o artigo nacional:  
"O Brasil vai ter valor"  
Por isso Seu Amaral (qual?)  
Só bebe álcool motor

### **POR CAUSA DA HORA**

Meu bem  
Veja quanto sou sincero  
No poste sempre eu espero  
Procuro bonde por bonde  
E você nunca que vem  
Olho, ninguém me responde

Chamo, não vejo ninguém...

Talvez seja por causa dos relógios  
Que estão adiantados uma hora  
Que eu, triste, vou-me embora  
Sempre a pensar porque  
Não encontro mais você?

Terei que dar um beijo adiantado  
Com o adiantamento de uma hora  
Como vou pagar agora  
Tudo o que comprei a prazo  
Se ando com um mês de atraso?

Eu que sempre dormi durante o dia  
Ganhei mais uma hora pra descanso  
Agradeço ao avanço  
De uma hora no ponteiro:  
"Viva o Dia Brasileiro!"

### **PICILONE**

Yvone (Yvone)  
Yvone (Yvone)  
Eu ando roxo  
Pra te dizer um picilone

Já reparei outro dia  
Que o teu nome, ó Yvone  
Na nova ortografia  
Já perdeu o picilone

É pra ganhar simpatia  
Que todo mundo se abaixa  
Pra te fazer cortesia  
Com os olhos fora da caixa

Tem uma vida folgada  
Não faz mais nada, a Yvone  
Até já tem empregada  
Para atender telefone

Cansei de andar só de tanga  
Já perdi a paciência  
Fui te encontrar na Cananga  
Mas não me deste audiência

### **PESADO 13**

Num quarto solitário  
Na Rua do Rosário  
Com um 13 bem na porta  
Um turco lá morou  
Disse o seu patrício  
Que ele morreu no hospício  
E cheio de aflição  
Porque engoliu um tostão.  
O seu nome era Rachid,  
Abdula ou Farid  
Nascido na Turquia  
Criado na Bahia  
Ele era prestamista e vigarista  
Nunca perdeu de vista  
O bolso de ninguém  
Por causa de um vintém.  
Seu quarto todo escrito  
Com contas de somar  
E de multiplicar  
Não tinha dividir  
E por economia  
Pra não gastar seu sangue  
Com as pulgas já famintas  
Ficava sem dormir.  
Em uma caixa escrita  
Deixava como herança  
Ao filho ainda criança  
As contas por cobrar  
Ele era precavido  
Pro caixão ser pequeno  
Morreu bem decidido  
De cócoras, encolhido. E o pesado 13  
Em uma sexta-feira  
Também num dia 13  
Faz hoje quase um ano  
Que teve o intestino



Por choque fraturado  
Pois foi atropelado  
Por um aeroplano.  
Num dia em que um amigo  
Ao lhe pedir abrigo  
Ao ver aberta a porta  
Quase morreu de horror  
Pois viu por sobre a cama  
O terno de Farid  
E viu dependurado  
Abdula num cabide

### **NUNCA... JAMAIS**

Meu bem,  
não me faça sofrer  
Tu queres ter  
liberdade demais  
Os homens  
tu conquistas um por um  
Sem amar nenhum  
Não, não pode ser  
Nunca... jamais  
Em tempo algum

Qualquer dia eu morro de um acesso  
Só por ver o teu processo  
De iludir os coronéis  
Qualquer dia eu perco a paciência  
Digo uma inconveniência  
E depois te meto os pés  
E vou pagar vinte mil réis

Deste a todo mundo tua mão  
E teu pobre coração  
Mas parece uma estalagem  
Para salvação o que desejo  
É mandar fazer o despejo  
Pra poder descer bagagem  
Mas é preciso ter coragem

Nada de ti posso aproveitar  
Nada tens para me dar

Nem tens nota pra pintura  
Todo mundo sabe que és pobre  
Não herdaste o sangue nobre  
E abusaste da feiúra  
Pra quem é pobre a lei é dura

### **MULATO BAMBA**

Esse mulato forte é do Salgueiro.  
Passear no tintureiro é o seu esporte,  
Já nasceu com sorte e desde pirralho  
Vive às custas do baralho,  
Nunca viu trabalho.  
E quando tira um samba é novidade,  
Quer no morro ou na cidade,  
Ele sempre foi o bamba.  
As morenas do lugar vivem a se lamentar  
Por saber que ele não quer se apaixonar por mulher.

O mulato é de fato,  
E sabe fazer frente a qualquer valente  
Mas não quer saber de fita nem com mulher bonita.  
Sei que ele anda agora aborrecido  
Por que vive perseguido  
Sempre, a toda hora  
Ele vai-se embora  
Para se livrar  
Do feitiço e do azar  
Das morenas de lá.

Eu sei que o morro inteiro vai sentir  
Quando o mulato partir  
Dando adeus para o Salgueiro.  
As morenas vão chorar,  
Vão pedir pra ele voltar  
E ele não diz com desdém:  
-Quem tudo quer, nada tem.

### **MULATA FUZARQUEIRA**

Mulata fuzarqueira, artigo raro  
Que samba de dar rasteira

E passa as noite inteira em claro  
Não quer mais saber de preparar as gordura  
Nem usar mais das costura  
O bom exemplo já te dei  
Mudei a minha conduta  
Mas agora me aprumei

Mulata fuzarqueira da gamboa  
Só anda com tipo à toa  
Embarca em qualquer canoa

Mulata, vou contar as minhas mágoa  
Meu amor não tem R  
Mas é amor debaixo d'água  
Não gosto de te ver sempre a fazer certos papel  
A se passar pros coronel  
Nasceste com uma boa sina  
Se hoje andas bem no luxo  
É passando a beijolina

Mulata, tu tem que te preparar  
Pra receber o azar  
Que algum dia há de chegar  
Aceita o meu braço e vem entrar nas comida  
Pra começar outra vida  
Comigo tu podes viver bem  
Pois aonde um passa fome  
Dois podem passar também

### **MENTIRAS DE MULHER**

São mentiras e mulher,  
Pode crer quem quiser.

Que eu tenho horror ao batente,  
E não sou decente,  
Poder crer quem quiser,  
Que eu sou fingido e malvado,  
E até que sou casado,  
São mentiras de mulher.

Quando n o reino da intriga,  
Surge uma briga,

Por um motivo qualquer,  
Se alguém vai pro cemitério,  
É porque levou a sério,  
As palavras da mulher.

Esta mulher jamais se cansa,  
De fazer trança,  
Na mentira é um colosso,  
Sua visita tão cacete,  
Que escrevi no gabinete:  
"Está fechado para almoço".

Esta mulher, de armar trancinha,  
Ficou magrinha,  
Amarela e transparente,  
Quando vai ao ponto marcado,  
De um encontro combinado,  
Dizem que ela está ausente...

### **MÃO NO REMO**

Nesta vida, nesta vida cada qual  
Tem um barco em que navega  
E o azar é natural  
Nem há nada mais fatal  
E a justiça é cega

Mas se os ventos sopram contra  
Ou se vem a tempestade  
Nunca mais o barco encontra  
O porto da felicidade

Mão no remo, mão no remo  
Com toda a coragem  
Pra levar vantagem  
No mar desta vida  
Pois se queres ser feliz no amor  
Tens que remar com ardor

Nesta vida...

Mete a vela, mete a vela  
Quando for a hora

Irei no mar afora  
Em busca da sorte  
Aproveitando a maré a favor  
Terás pra sempre valor

### **JULIETA**

Julieta, não és mais um anjo de bondade como outrora sonhava  
O teu Romeu Julieta, tens a volúpia da infidelidade  
E quem te paga as dívidas sou eu...

Julieta, tu não ouves meu grito de esperança  
Que afinal, de tão fraco não alcança as alturas do teu  
arranha-céu  
Tu decretaste a morte aos madrigais e constróis um castelo de  
ideais  
No formato elegante de um chapéu

Julieta, nem falar em Romeu tu hoje queres  
Borboleta sem asas, tu preferes  
Que te façam carícias de papel  
Nos teus anseios loucos, delirantes  
Em lugar de canções queres brilhantes  
Em lugar de Romeu, um coronel!

### **JÁ NÃO POSSO MAIS**

Adeus, mulher fingida  
Eu já vou-me embora  
Tu estás arrependida  
Já não posso mais  
Deus me perdoe pelo que fiz  
Deixando abandonada  
Aquela pobre infeliz

O teu mau procedimento  
Fez meu coração sofrer  
E teu arrependimento  
Não me pôde comover

Tu encheste meus ouvidos  
Com frases de ocasião

Nem sempre os arrependidos  
Nos merecem o perdão. (Agora)

Se tu fosses processada  
Diante de um auditório  
Tu ficavas bem calada  
Pois tens culpa no cartório

Há bastantes testemunhas  
Do que fui e do que sou  
Quando me botaste as unhas  
Meu dinheiro se pirou. (Por quê?)

### **GOSTO, MAS NÃO É MUITO**

Olha, escuta, meu bem  
É com você que eu estou falando, neném  
Esse negócio de amor não convém  
Gosto de você, mas não é muito... muito!

Fica firme, não estrilha  
Traz o retrato e a estampilha  
Que eu vou ver  
O que posso fazer por você

Seu amor é insensato  
Me amofinou, mesmo, de fato  
Não leve a mal  
Eu prefiro a Lei Marcial

### **FIQUEI SOZINHA**

Fiquei sozinha,  
Abandonada, implorando o teu perdão  
Fiquei sozinha,  
Desesperada com a tua ingratidão

Seu teu perdão, amor,  
Eu vivo a padecer  
Sem ter o que comer  
Sem um vintém para beber

Oh, vem depressa, vem!  
Isso não é papel  
Se não voltares  
Eu arranjo um coronel

Sem a tua companhia  
Não posso resistir  
Vendo o prazer fugir  
Sem um lugar para dormir

Pra me vingar de ti  
Farei o que puder  
Não é assim  
Que se despreza uma mulher

### **EU AGORA FIQUEI MAL**

Tenho vontade de ir à Penha  
Mas me falta o principal:  
A mulher que me ajudava tanto  
Ela deu o fora!  
Eu agora fiquei mal

Esta mulher foi-se embora  
Me deixou bem arruinado  
Eu que estava tão sadio  
Agora estou acabado  
Mas agora eu peço muito  
Para não escorregar  
Leve o meu pedido  
À Santa que está no altar

Tou vendo as coisas feias  
Talvez nem possa alcançar  
O final da escadaria  
Que sobe pro seu altar

Nossa Senhora da Penha  
Vai fazer o que puder  
Se ela me livra  
De toda mulher...

## **ESTÁTUA DA PACIÊNCIA**

Seu telegrama diz:  
"Regressarei brevemente"  
Mas o seu trem fatalmente  
Chegar não quis  
Não entendi por que  
O trem não traz pra cidade  
A minha felicidade  
Que é você

A quem acabar com a raça dos trens  
Além dos meus parabéns  
Eu darei como prêmio de consolação  
O relógio e o prédio da estação

Eu sou na estação  
A estátua da paciência  
E acabei sendo uma agência  
De informação  
Sei os itinerários  
Já decorei os horários  
O nome dos maquinistas  
E dos foguistas

Seu telegrama diz:  
"Regressarei brevemente"  
Mas o seu trem fatalmente  
Chegar não quis  
Não entendi, querida,  
Por que seu trem não regressa  
Amenizando depressa  
A minha vida

## **ESQUECER E PERDOAR**

Pelo mal que me fizeste  
Sem eu merecer  
Eu te quero perdoar  
E te esquecer  
Não deixei de te amar  
(Vai por mim)  
Nem posso viver assim



Quero agora o teu carinho  
Quero a tua proteção  
Quero arranjar padrinho  
Não quero morrer pagão

Vem a forte tempestade  
Mas depois vem a bonança  
Sofri tua crueldade  
Mas minh'alma hoje descansa  
(Só me resta a lembrança...)

Se deixei de te amar  
Foi só pela ingratidão  
Que fizeste sem pensar  
Sem lembrar de uma paixão

Mas agora estou mudado  
Meu coração não se cansa  
Por saber que sou amado  
A minh'alma hoje descansa  
(Vivo só de esperança...)

### **ESPERA MAIS UM ANO**

Espera mais um ano que eu vou ver  
Vou ver o que posso fazer  
Não posso resolver neste momento  
Pois não achei o teu requerimento.  
(Espera, espera, espera...)

No samba tu quiseste me perder  
Tentaste na orgia me arrastar  
Mas hoje que eu não quero me prender  
Procura um coronel pro meu lugar

Tu foste sempre a minha diferença  
Chegaste me obrigar a te bater  
Já chega de pancada e desavença  
Espera mais um ano que eu vou ver

Sapatos e vestidos eu te dei  
E tu não pagaste o que eu te fiz

De tanto te aturar eu já cansei  
Agora vou voltar a ser feliz

A tua pretensão vai acabar  
Meu câmbio vai subir, tu vais descer  
As coisas para mim vão melhorar  
Espera mais um ano que eu vou ver

### **É PRECISO DISCUTIR**

01: Na introdução deste samba  
Quero avisar por um modo qualquer  
Que esta briga é por causa de uma mulher

02: E eu aviso também  
Que neste samba agora me meto  
Pra cantar com Francisco Alves em dueto

02: É preciso discutir  
01: Mas não quero discussão  
02: Da discussão sai a razão  
01: Mas às vezes sai pancada  
02: A questão é complicada  
01: Quero ver a decisão

02: A mulher tem que ser minha  
01: A mulher não traz letreiro  
02: Foi comigo que ela vinha  
01: Mas fui eu quem viu primeiro  
02: Ela é minha porque vi  
01: Mas quem segurou fui eu  
02: A conserva já meti  
01: A mulher não escolheu  
02: (E podes crer que é...)

02: Já perdi a paciência...  
01: Eu por ela me arrisco  
02: Sou capaz de violência  
01: Mas não vai quebrar o disco  
02: Quanto tempo foi perdido  
01: Perdi tempo pra ganhar  
02: Ganhar fama de atrevido  
01: Quem se atreve quer brigar

(E podes crer que...)

## **CORDIAIS SAUDAÇÕES**

(Cordiais saudações...)

Estimo que este mal-traçado samba  
Em estilo rude, na intimidade  
Vá te encontrar gozando saúde  
Na mais completa felicidade  
(Junto dos teus, confio em Deus)

Em vão te procurei, notícias tuas não encontrei  
Eu hoje sinto saudades  
Daqueles dez mil réis que eu te emprestei  
Beijinhos no cachorrinho  
Muitos abraços no passarinho  
Um chute na empregada  
Porque já se acabou o meu carinho

A vida cá em casa está terrível  
Ando empenhado nas mãos de um judeu  
O meu coração vive amargurado  
Pois minha sogra ainda não morreu  
(Tomou veneno, e quem pagou fui eu)

Sem mais, para acabar, um grande abraço  
Queira aceitar  
De alguém que está com fome  
Atrás de algum convite pra jantar  
Espero que notes bem, estou agora sem um vintém  
Po...dendo, manda-me algum...  
Rio, sete de setembro de trinta e um

## **CORAÇÃO**

Coração  
Grande órgão propulsor  
Distribuidor do sangue venoso e arterial  
Coração  
Não és sentimental  
Mas entretanto dizem

Que és o cofre da paixão  
Coração  
Não estás do lado esquerdo  
Nem tampouco do direito  
Ficas no centro do peito - eis a verdade!  
Tu és pro bem-estar do nosso sangue  
O que a casa de correção  
É para o bem da humanidade

Coração  
De sambista brasileiro  
Quando bate no pulmão  
Lembra a batida do pandeiro  
Eu afirmo  
Sem nenhuma pretensão  
Que a paixão faz dor no crânio  
Mas não ataca o coração

Conheci  
Um sujeito convencido  
Com mania de grandeza  
E instinto de nobreza  
Que, por saber  
Que o sangue azul é nobre  
Gastou todo o seu cobre  
Sem pensar no seu futuro  
Não achando  
Quem lhe arrancasse as veias  
Onde corre o sangue impuro  
Viajou a procurar  
De norte a sul  
Alguém que conseguisse  
Encher-lhe as veias  
Com azul de metileno  
Pra ficar com sangue azul

### **RISO DE CRIANÇA**

Seu riso de criança  
Que me enganou  
Está num retratinho  
Que eu guardo e não dou  
Guardei sua aliança

Pra ter a lembrança  
Do meu violão, que você empenhou  
Canta agora de passagem  
Você ouve mas não vê  
É a última homenagem  
Que eu vou fazer a você  
Seu riso de criança  
Que me enganou  
Está num retratinho  
Que eu guardo e não dou  
Guardei sua aliança  
Pra ter a lembrança  
Do meu violão, que você empenhou.

### **QUEM DÁ MAIS?**

Quem dá mais por uma mulata que é diplomada  
Em matéria de samba e de batucada  
Com as qualidades de moça formosa  
Fiteira, vaidosa e muito mentirosa?  
Cinco mil réis, duzentos mil réis, um conto de réis!

Ninguém dá mais de um conto de réis?  
O Vasco paga o lote na batata  
E em vez de barata  
Oferece ao Russinho uma mulata

Quem dá mais por um violão que toca em falsete  
Que só não tem braço, fundo e cavalete  
Pertenceu a Dom Pedro, morou no palácio  
Foi posto no prego por José Bonifácio?  
Vinte mil réis, vinte e um e quinhentos, cinquenta mil réis!

Ninguém dá mais de cinquenta mil réis?  
Quem arremata o lote é um judeu  
Quem garante sou eu  
Pra vendê-lo pelo dobro no museu.

Quem dá mais por um samba feito nas regras da arte  
Sem introdução e sem segunda parte  
Só tem estribilho, nasceu no Salgueiro  
E exprime dois terços do Rio de Janeiro

Quem dá mais? Quem é que dá mais de um conto de réis?  
(Quem dá mais? Quem dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três!)

Quanto é que vai ganhar o leiloeiro  
Que é também brasileiro  
E em três lotes vendeu o Brasil inteiro?  
Quem dá mais?

### **MEU SOFRER**

Sem estes teus tão lindos olhos,  
Eu não seria sofredor  
Os meus ferinos abrolhos  
Nasceram do teu amor.  
Eu hoje sou um trovador  
E gosto até de assim penar,  
Vou te dizer os meus queixumes:  
Ciúmes tenho do seu olhar.  
Quero sempre te ver bem junto a mim,  
Porque te esquivas, assim, coração  
De uma paixão?  
O teu olhar traz alegria  
Mas também traz o amargor,  
Sem ele, então, não viveria  
Vida não há sem dor.

### **MALANDO MEDROSO**

Eu devo, não quero negar, mas te pagarei quando puder  
Se o jogo permitir, se a polícia consentir e se Deus quiser...  
Não pensa que eu fui ingrato, nem que fiz triste papel,  
Hoje vi que o medo é o fato e eu não quero um pugilato  
Com seu velho coronel.

A consciência agora me doeu  
E eu evito (detesto a) concorrência, quem gosta de mim sou eu!  
Neste momento, saudoso eu me retiro,  
Pois teu velho é ciumento e pode me dar um tiro.

Se um dia ficares no mundo, sem ter nesta vida mais ninguém,  
Hei de te dar meu carinho,  
Onde um tem seu cantinho, dois vivem também...

Tu podes guardar o que eu te digo contando com a gratidão  
E com o braço habilidoso de um malandro que é medroso,  
Mas que tem bom coração.

### **LATARIA**

Diálogo inicial:

Almirante: Como é, pessoal,  
Vamos fazer uma batucada?

João de Barro: Vambora.Mas  
Cadê o pandeiro?

Eduardo Souto: Pandeiro nada!  
Lata veia ta aí à beça.

João de Barro:  
Todos vambora!

Já que não temos pandeiro  
Pra fazer nossa batucada,  
Todo mundo vai batendo  
Na lata velha todo enferrujada

**ALMIRANTE:**

Pra poder formar no samba  
Para entrar na batucada  
Fabriquei o meu pandeiro  
Com lata de goiabada.

**NOEL ROSA:**

Sai do meio do brinquedo  
Não se meta, dona Irene  
Porque fiz o meu pandeiro  
De lata de querosene,

**ALVINHO:**

Ando bem desinfetado  
Só porque, minha menina,  
O meu tamborim foi feito  
De lata de creolina.

**JOÃO DE BARRO:**

Escuta bem, minha gente,  
Repara bem pelo som  
E depois vocês me digam

Se meu instrumento é bom.

### **EU VOU PRA VILA**

Não tenho medo de bamba  
Na roda de samba  
Eu sou bacharel  
(Sou bacharel)  
Andando pela batucada  
Onde eu vi gente levada  
Foi lá em Vila Isabel...

Na Pavuna tem turuna  
Na Gamboa gente boa  
Eu vou pra Vila  
Aonde o samba é da coroa.  
Já saí de Piedade  
Já mudei de Cascadura  
Eu vou pra Vila  
Pois quem é bom não se mistura

Quando eu me formei no samba  
Recebi uma medalha  
Eu vou pra Vila  
Pro samba do chapéu de palha.  
A polícia em toda a zona  
Proibiu a batucada  
Eu vou pra Vila  
Onde a polícia é camarada.

### **DONA EMÍLIA**

Sai da frente  
Dona Emília  
Que o nosso bloco  
Só tem gente de família

O nosso bloco vai a todas as batalhas  
Só pra ganhar muitas medalhas.  
E se houver muita concorrência  
Eu trago o prêmio da violência.



O nosso bloco tem cordão de isolamento  
Só pra barrar mau elemento  
E dona Emilia anda despeitada  
Por não entrar na batucada.

A dona Emilia foi pedir por compaixão  
Pra penetrar no meu cordão  
Mas eu não quero essa tagarela  
Porque ela samba lá na favela.

### **DONA ARACY**

Dona Aracy! dona Aracy!  
Quero saber:  
Como anda isso por aí?

Como vai o seu malhado?  
Seu marido em certidão  
Inda está desconfiado  
(inda está desconfiado)  
Que é lesado pelo irmão.

Como vai a sua filha?  
Que namora no porão  
Se a senhora não estrilha  
(se a senhora não estrilha)  
Quero uma apresentação.

Como vão as suas jóias?  
Tão bonitas, eu não nego  
Não passavam de pinóias  
(não passavam de pinóias)  
Davam dez tostões no prego.

Que foi feito do Renato?  
Que malvado, que troféu  
Que pisava no meu sapato  
(que pisava no meu sapato)  
E cuspiam no meu chapéu.

### **BOM ELEMENTO**

Entrei no samba  
E os malandros perguntaram  
Se eu era bamba  
No bater do tamborim  
E o batuque  
Eles logo improvisaram  
Eu dei a cadência assim:

Meu bem, o valor dá-se a quem tem  
A Vila e a Aldeia não perdem pra ninguém  
(O que é que tem?/não diga meu bem)  
Meu bem, o valor dá-se a quem tem  
A Vila e a Aldeia não perdem pra ninguém

Com violência  
Enfrentei a batucada  
A harmonia  
Do meu simples instrumento  
Fez toda a turma  
Ficar muito admirada  
Porque sou bom elemento.

### **MINHA VIOLA**

Minha viola  
Ta chorando com razão  
Por causa duma marvada  
Que roubou meu coração

Eu não respeito cantadô que é respeitado  
Que no samba improvisado me quisé desafiá  
Inda outro dia fui cantá no galinheiro  
O galo andou o mês inteiro sem vontade de cantá  
Nesta cidade todo mundo se acautela  
Com a tal de febre amarela que não cansa de matá  
E a dona Chica que anda atrás de mal conselho  
Pinta o corpo de vermelho  
Pro amarelo não pegá

Eu já jurei não jogá com seu Saldanha  
Que diz sempre que me ganha  
No tal jogo do bilhar  
Sapeca o taco nas bola de tal maneira

Que eu espero a noite inteira pras bola carambolá  
Conheço um véio que tem a grande mania  
De fazê economia pra modelo de seus filho  
Não usa prato, nem moringa, nem caneca  
E quando senta é de cueca  
Prá não gastá os fundilho

Eu tenho um sogro cansado dos regabofe  
Que procurou o Voronoff, doutô muito creditado  
E andam dizendo que o enxerto foi de gato  
Pois ele pula de quatro miando pelos telhado  
Aonde eu moro tem o Bloco dos Filante  
Que quase que a todo instante  
Um cigarro vem filá  
E os danado vem bancando inteligente  
Diz que tão com dor de dente  
Que o cigarro faz passá

### INGÊNUA

Talvez eu lhe diga um dia  
Toda a melancolia de um coração  
Todo este sofrimento  
Que agora experimento  
Nesse infeliz momento  
De tão acerba dor  
Que crueldade!

Eu era um sonhador  
Ela não entendeu meu amor  
Qual a razão  
Por que minha paixão  
Não a pode comover?

Somente o Criador sabe do amor  
Que consagrei a quem tanto amei  
À hora propícia  
Em que a malícia dela se apoderar  
Com meu violão direi então  
O meu pensar e se ainda  
Essa ingênua linda  
Não me compreender  
Eu, já descrente, direi que ela

É inocente até morrer...

### **DEVO ESQUECER**

Sim, devo esquecer  
Este amor que me faz reviver  
Se é maldade, perdoa, mulher

Mas o destino assim quer  
Vou procurar na orgia  
Toda a minha alegria  
Que me foste roubar.

Eu vou para longe de ti  
Para nunca mais ver  
Teu olhar, teu sorrir  
Em liberdade hoje vivo a pensar  
Não posso mais te amar

Porém, se um dia sentir  
Que nem longe de ti  
Poderei esquecer  
Eu voltarei, eu te juro, podes crer  
Para contigo viver

## NOTAS E PARCERIAS

*Devo esquecer*, com Gilberto Martins  
*Ingênuo*, com Glauco Viana  
*A.B. Surdo*, com Lamartine Babo  
*Bom elemento*, com Euclides Silveira, o “Quidinho”  
*Dona Emília*, com Glauco Vianna  
*Lataria*, com João de Barro e Almirante  
*Meu sofrer*, com Henrique Britto  
*Adeus*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Esquecer e perdoar*, com Canuto  
*Estátua da paciência*, com Jerônimo Cabral  
*Eu agora fiquei mal*, com Antenor Gargalhada  
*Fiquei sozinha*, com Adauto Costa  
*Gosto, mas não é muito*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Já não posso mais*, com Pururuca, Canuto e Almirante  
*Julieta*, com Eratóstenes Frazão  
*Mão no remo*, com Ary Barroso  
*Nega*, com Lamartine Babo  
*Pesado 13* (paródia do tango *El penado*, de Agustin Magaldi, Pedro Noda e Carlos Pesce)  
*Que se dane*, com Jota Machado  
*Rumba da meia-noite*, com Henrique Vogeler  
*O samba da boa vontade*, com João de Barro  
*Sinhá Ritinha*, com Moacir Pinto Ferreira  
*Só pra contrariar*, com Manoel Ferreira  
*Você foi o meu azar*, com Arthur Costa  
*Ando cismado*, com Ismael Silva  
*Araruta*, com Orestes Barbosa  
*Assim sim*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Dona do lugar*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*É peso*, com Ismael Silva  
*Escola de malandro*, com Orlando Luiz Machado e Ismael Silva  
*Felicidade*, com René Bittencourt  
*Fui louco*, com Alcebíades Barcelos, o “Bide”  
*Mas como... Outra vez?*, com Francisco Alves  
*Não faz, amor*, com Cartola  
*Não há castigo*, com Ernesto dos Santos, o “Donga”  
*Para me livrar do mal*, com Ismael Silva  
*Prazer em conhecê-lo*, com Custódio Mesquita  
*Primeiro amor*, com Ernani Silva  
*Qual foi o mal que eu te fiz?*, com Cartola  
*Quero falar com você*, com Lauro dos Santos, o “Gradim”  
*A razão dá-se a quem tem*, com Ismael Silva e Francisco Alves

*Rir*, com Cartola  
*Tenentes do diabo*, com Visconde de Bicohyba e Henrique Vogeler  
*Tenho um novo amor*, com Cartola  
*Uma jura que fiz*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Vitória*, com Romualdo Peixoto, o “Nono”  
*De qualquer maneira*, com Ary Barroso  
*Deus sabe o que faz*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Dono do meu nariz* (paródia de *Dona da minha vontade*, de Francisco Alves e Orestes Barbosa)  
*Estrela da manhã*, com Ary Barroso  
*Esquina da vida*, com Francisco de Queirós  
*Eu queria um retratinho de você*, com Lamartine Babo  
*Feitio de oração*, com Osvaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Filosofia*, com André Filho  
*Habeas-corporis*, com Orestes Barbosa  
*Isso não se faz*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Já sei que tens um novo amor*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Não digas*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Nem com uma flor*, com Francisco Alves  
*Nunca dei a perceber*, com Ismael Silva e Francisco Alves  
*Onde está a honestidade?*, com Francisco Alves  
*O orvalho vem caindo*, com Kid Pepe  
*Positivismo*, com Orestes Barbosa  
*Prato fundo*, com João de Barro, o Braguinha  
*Quem não quer sou eu*, com Ismael Silva  
*Sei que vou perder*, com Romualdo Peixoto, o Nonô e Alfredo Lopes Quintas  
*O sol nasceu pra todos*, com Lamartine Babo  
*Sorrindo sempre*, com Lauro dos Santos, o Gradim, Ismael Silva e Francisco Alves  
*Vai haver barulho no chatô*, com Walfrido Silva  
*Vai para a casa depressa (Cara ou coroa)*, com Francisco Mattoso  
*Vejo amanhecer*, com Francisco Alves  
*Você*, por exemplo, com Francisco Alves  
*Você só... mente*, com Hélio Rosa  
*Boa viagem*, com Ismael Silva  
*Feitiço da Vila*, com Osvaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Fiquei rachando lenha*, com Hervê Cordovil  
*Linda pequena*, com João de Barro  
*Mais um samba popular*, com Osvaldo Gogliano, o “Vadico”  
*A melhor do planeta*, com Henrique Foreis Domingues, o “Almirante”  
*Paga-me esta noite* (paródia de *Tell me tonight*, de Mischa Spoliansky)  
*As pastorinhas*, com João de Barro  
*Retiro da saudade*, com Antonio Nássara  
*Se a sorte me ajudar*, com Germano Augusto Coelho  
*Tenho raiva de quem sabe*, com Zé Pretinho e Kid Pepe

*Triste cuíca*, com Hervê Cordovil  
*Ao meu amigo Edgard* (carta de Noel), com João Nogueira  
*Boas tenções*, com Arnold Gluckmann  
*Canção do galo capão* (paródia de *Canção do grande galo*, de Lamartine Babo e Paulo Barbosa)  
*Condeno o teu nervoso* (paródia de *Teus ciúmes*, de Lacy Martins e Aldo Cabral)  
*Conversa de botequim*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Cor de leite com café*, com Hamilton Sbarra  
*Deixa de ser convencida*, com Wilson Baptista  
*Foi ele* (paródia de *Foi ela*, de Ary Barroso)  
*Genoveva não sabe o que diz* (paródia de *Palpite infeliz*)  
*O Joaquim é condutor*, com Arnold Gluckmann  
*Não foi por amor*, com Zé Pretinho e Germano Augusto Coelho  
*Não resta a menor dúvida*, com Hervê Cordovil  
*Para o bem de todos nós*, com Arnold Gluckmann  
*Pierrô apaixonado*, com Heitor dos Prazeres  
*Precaução inútil* (paródia de *Boneca*, de Aldo Cabral e Benedito Lacerda)  
*Quantos beijos*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*O que é que você fazia?*, com Hervê Cordovil  
*Seu Zé* (paródia de *Boneca*, de Aldo Cabral e Benedito Lacerda)  
*Só pode ser você* (ou *Ilustre visita*), com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Finaleta*, com Arnold Gluckmann  
*Cem mil réis*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*De babado*, com João Mina  
*É bom parar*, com Rubens Soares  
*Este meio não serve*, com Ernesto dos Santos, o “Donga”  
*Menina dos meus olhos*, com Lamartine Babo  
*Morena-sereia*, com José Maria de Abreu  
*Na Bahia*, com José Maria de Abreu  
*Pela primeira vez*, com Cristóvão de Alencar  
*Provei*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Sobe balão*, com Marília Baptista  
*Tarzan, o filho do alfaiate*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Pra que mentir*, com Oswaldo Gogliano, o “Vadico”  
*Amar com sinceridade*, com Sylvio Pinto  
*Cabrocha do Rocha*, com Sílvio Caldas  
*Com mulher não quero mais nada*, com Sylvio Pinto  
*Faz de conta que eu morri*, com Henrique Gonçalves  
*Faz três semana* (paródia de *Suçuarana*, de Heckel Tavares e Luís Peixoto)  
*João-teimoso*, com Marília Baptista)  
*A Genoveva não sabe o que diz* (paródia para *Palpite Infeliz*, da operete *Ladrão de Galinha*).

# BIOGRAFIA

Noel de Medeiros Rosa nasceu em 11 de dezembro de 1910, em Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro. Sua mãe, dona Marta, teve problemas no parto. O médico precisou usar fórceps e afundou o maxilar de Noel, que viria a ser um homem magro e fraco porque tinha dificuldades para mastigar. Ganhou o apelido de “Queixinho” na escola, o que nunca se tornou um trauma; pelo contrário, acabou se tornando um adulto irônico e debochado. Além do problema no queixo tinha a voz fanhosa, o que também não o impediu de cantar e ser o sambista de maior sucesso de sua época no Rio.

Tocava violão com o Bando de Tangarás, ao lado de Almirante, João de Barro e outros. No início, em 1929, eram músicas regionais nordestinas. O primeiro samba, *Com que roupa?* nasceu ainda naquele ano. Transformou-se no grande sucesso do carnaval de 1931. Com isso, Noel teve que fazer sua primeira grande escolha: a Medicina (era aluno do primeiro ano) ou o Samba. Escolheu o Samba, claro!

Em suas músicas falava de seu bairro, seus amores, seus desafetos, suas piadas. A sábia escolha do ex-futuro médico garantiu à música brasileira momentos primorosos: *Pierrô apaixonado, Pastorinhas, O orvalho vem caindo, Feitio de oração, Não tem tradução, Pra que mentir, Conversa de botequim, Gago Apaixonado, São coisas nossas, Mulher indigesta, Mentiras de mulher, Feitiço da vila, Dama de Cabaré, Palpite infeliz, Último desejo, Fita amarela* e muitas outras canções.

Em 1933, casou com a sergipana Lindaura, mas continuou com sua vida noturna e, como era de se esperar, a vida íntima do casal acabou em seus sambas. Tuberculoso, Noel tentou se curar no clima frio e seco de Belo Horizonte, em Minas Gerais, mas voltou ao Rio, em 1935, quando entre a saúde e a boemia do samba, escolheu mais uma vez esta última opção. Morreu aos 26 anos, em maio de 1937, deixando mais de 100 músicas nas quais “exalta a vadiagem e seus amores, fazendo da pobreza poesia e de Vila Isabel um reduto do samba”.





*Noel Rosa. Ano 1921. Biblioteca Nacional Digital*





*O casamento: Noel e Lindaura. Ano 1934. Biblioteca Nacional Digital*





*Noel Rosa*

Assinatura do portador

Nome *Noel Medeiros Rosa*

em theatro *Noel Rosa*

nascido a *11 de Dez. de 1900 (1910)*

em *Distrito Federal*

de paes *Mel. M. Rosa*

e *Martha M. Rosa*

Estado civil *Casado*

Profissão *cantor*

Rio *17 de Maio de 1935*

*Italia Fausta* Presid

*Januel Agabro* ret



Noel Rosa: cadastro com foto. Ano 1935. Biblioteca Nacional Digital





*Noel Rosa com Antônio Fernandes Lopes. Ano 1928. Biblioteca Nacional Digital*





*Noel Rosa com violão. Ano 192-?. Biblioteca Nacional Digital*